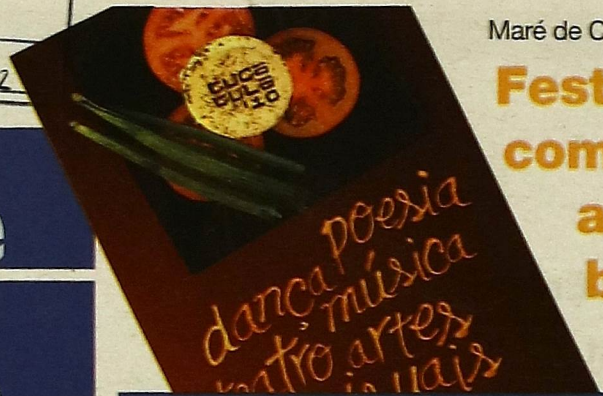


BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59946
46,02 2012

Maré Viva



Maré de Cultura **TucáTulá**
**Festival volta
com imagem
arrojada e
bilhetes a
pagar**

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA
www.drnelsondeoliveira.com

BIBLIOTECA
ESPINHO
MUNICIPAL

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1618 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 02/03/2010



Filipe Goulão

O temporal que se abateu sobre Portugal no sábado deixou a cidade em fanicos. Silvalde e Anta foram as freguesias mais fustigadas pelos ventos fortes.



Maré de Notícias **Mau tempo**

Marés e Marinheiros

Joaquim Moreira da Costa Júnior
A vida que se confundiu com o Sp. Espinho

Maré Desportiva

Voleibol Académica adia para o último jogo a manutenção na A1

Primeira Maré

Dia Mundial da Mulher
Três visões sobre o "sexo forte" em Espinho

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Em vésperas de Dia Internacional da Mulher, o MV foi à procura do feminino que há no concelho. Entre uma vereadora que já foi a primeira mulher portuguesa a ocupar variadíssimos cargos políticos, até à directora de uma instituição, passando por uma mulher motorista, fomos saber o que é ser mulher nos dias de hoje. Pelo meio, olha-se para as “situações excepcionais” e recorda-se a única “presidenta” que o concelho alguma vez teve.

Manuela Aguiar, vereadora FEMINISTA SEMPRE

A calma e a certeza com que se expressa são sinais inequívocos da experiência que corre nas suas veias. Manuela Aguiar, vereadora do actual executivo camarário, mulher dos mil e um cargos políticos nacionais, brilha quando descobre que o tema da conversa é sobre o Dia da Mulher. Reflexo da sua costela feminista, que garante nunca vir a deixar de o ser. “No meu caso, não se pode dizer que tenho que trabalhar mais, pelo simples facto de ser mulher. Já tenho uma provec-tividade e já passei por tantos cargos na política nacional, que isso já não se aplica”, replica quando questionada se as mulheres têm de trabalhar o dobro que os homens para atingir o mesmo reconhecimento. Para a também advogada, num mundo dominado pelo sexo masculino – e Espinho não é diferente –, esse preconceito acaba por ser favorável à mulher: “As mulheres excedem as expectativas que lhe são colocadas. Parte muito do espírito pragmático e prático, inerente da sua educação”, afirma, evitando sempre as generalizações.

UMA MENINA NÃO FAZ ISSO

A veia feminista cedo se manifestou em Manuela Aguiar, como nós conta. Numa época em que as brincadeiras eram divididas por géneros, a vereadora convivia muito mal com a negativa. “Na minha infância, quando alguém me dizia que eu não podia fazer algo, porque «só os meninos é que podiam fazer isso», aí é que eu fazia isso mesmo. Subia a todas as árvores e mais algumas. Eu ia logo ver se conseguia fazer. Se conseguisse, fazia logo”, conta, sorridente.

Defensora do sistema de quotas, Manuela Aguiar promete manter a sua crença nessa via para a paridade enquanto a mesma não for atingida.

“

Aqui em Espinho, ainda estamos muito longe da paridade”

Manuela Aguiar

E como avaliar isso? Nada melhor do que olhar para as fotografias do Conselho de Estado, do Conselho de Ministros, da Assembleia da República, do Executivo camarário e da Assembleia Municipal. Porque uma imagem vale, mesmo, mil palavras. “Enquanto olhar para essas fotografias e, à primeira vista, notar que há muitos mais homens que mulheres, então aí ainda estamos longe da paridade. E aqui em Espinho ainda estamos longe”, acrescenta.

E a crença no sistema igualitário mostra-se forte quando confrontada se gostaria de ver o mundo da política tomado pelo sexo feminino: “Todas as profissões que se efeminizam, ou seja, são ocupadas maioritariamente por mulheres, são desvalorizadas”. Dá o exemplo do secretariado, profissão de primeiro plano quando desempenhada pelos homens. “E agora já não é bem assim. E eu digo, pela minha experiência, é muito difícil encontrar um bom secretariado”, atira.

“EM ESPINHO, A POLÍTICA DEVIA TER MAIS ROSTOS FEMININOS”

Recentrando a conversa nas mulheres espinhenses, Manuela Aguiar confessa que gostava de ver nos executivos

camarários e nas assembleias municipais “mais rostos femininos. Duas vereadoras em sete não é propriamente a paridade como eu a vejo”, explica. E a quota da igualdade, para a advogada, não se fecha na questão numeral: vai mais além, chega ao conteúdo da quota. “Também é muito importante ver o papel desempenhado pelas mulheres que estão na vereação. Por exemplo, na lista da campanha autárquica, eu aparecia em segundo lugar, mas no executivo isso já não se reflecte”, aponta.

STANDING OVATION



O pior que podiam dizer a Manuela Aguiar era que “uma menina não faz isso”



No caminho

Em vésperas de Dia Internacional da Mulher, o MV foi à procura do feminino que há no concelho. Entre uma vereadora que já foi a primeira mulher portuguesa a ocupar variadíssimos cargos políticos, até à directora de uma instituição, passando por uma mulher motorista, fomos saber o que é ser mulher nos dias de hoje. Pelo meio, olha-se para as "situações excepcionais" e recorda-se a única "presidenta" que o concelho alguma vez teve.

Manuela Aguiar, vereadora FEMINISTA SEMPRE

A calma e a certeza com que se expressa são sinais inequívocos da experiência que corre nas suas veias. Manuela Aguiar, vereadora do actual executivo camarário, mulher dos mil e um cargos políticos nacionais, brilha quando descobre que o tema da conversa é sobre o Dia da Mulher. Reflexo da sua costela feminista, que garante nunca vir a deixar de o ser. "No meu caso, não se pode dizer que tenho que trabalhar mais, pelo simples facto de ser mulher. Já tenho uma provecta idade e já passei por tantos cargos na política nacional, que isso já não se aplica", replica quando questionada se as mulheres têm de trabalhar o dobro que os homens para atingir o mesmo reconhecimento. Para a também advogada, num mundo dominado pelo sexo masculino – e Espinho não é diferente –, esse preconceito acaba por ser favorável à mulher: "As mulheres excedem as expectativas que lhe são colocadas. Parte muito do espírito pragmático e prático, inerente da sua educação", afirma, evitando sempre as generalizações.

UMA MENINA NÃO FAZ ISSO

A veia feminista cedo se manifestou em Manuela Aguiar, como nos conta. Numa época em que as brincadeiras eram divididas por géneros, a vereadora convivia muito mal com a negativa. "Na minha infância, quando alguém me dizia que eu não podia fazer algo, porque «só os meninos é que podiam fazer isso», aí é que eu fazia isso mesmo. Subia a todas as árvores e mais algumas. Eu ia logo ver se conseguia fazer. Se conseguisse, fazia logo", conta, sorridente.

Defensora do sistema de quotas, Manuela Aguiar promete manter a sua crença nessa via para a paridade enquanto a mesma não for atingida.

“

Aqui em Espinho, ainda estamos muito longe da paridade”

Manuela Aguiar

E como avaliar isso? Nada melhor do que olhar para as fotografias do Conselho de Estado, do Conselho de Ministros, da Assembleia da República, do Executivo camarário e da Assembleia Municipal. Porque uma imagem vale, mesmo, mil palavras. "Enquanto olhar para essas fotografias e, à primeira vista, notar que há muitos mais homens que mulheres, então aí ainda estamos longe da paridade. E aqui em Espinho ainda estamos longe", acrescenta.

E a crença no sistema igualitário mostra-se forte quando confrontada se gostaria de ver o mundo da política tomado pelo sexo feminino: "Todas as profissões que se efeminizam, ou seja, são ocupadas maioritariamente por mulheres, são desvalorizadas". Dá o exemplo do secretariado, profissão de primeiro plano quando desempenhada pelos homens. "E agora já não é bem assim. E eu digo, pela minha experiência, é muito difícil encontrar um bom secretariado", atira.

"EM ESPINHO, A POLÍTICA DEVIA TER MAIS ROSTOS FEMININOS"

Recentrando a conversa nas mulheres espinhenses, Manuela Aguiar confessa que gostava de ver nos executivos

camarários e nas assembleias municipais "mais rostos femininos. Duas vereadoras em sete não é propriamente a paridade como eu a vejo", explica. E a quota da igualdade, para a advogada, não se fecha na questão numeral: vai mais além, chega ao conteúdo da quota. "Também é muito importante ver o papel desempenhado pelas mulheres que estão na vereação. Por exemplo, na lista da campanha autárquica, eu aparecia em segundo lugar, mas no executivo isso já não se reflecte", aponta.

STANDING OVATION



O pior que podiam dizer a Manuela Aguiar era que "uma menina não faz isso"



No caminho da paridade

Por último, ao remexer o baú das memórias, Manuela Aguiar encontra a história de quando dirigiu a sessão da Assembleia da República, tornando-se, naquele instante, a primeira mulher a desempenhar essas funções. "Não estava muito à vontade naquele cargo, porque vinha de uma carreira de executivos e não estava habituada ao trabalho parlamentar. Ainda por cima, estava chateadíssima nesse dia", relembra. As substituições do



Paula Alves é motorista de autocarro por causa de um anúncio no jornal

presidente são bastante regulares e, naquele dia, o presidente teve de se ausentar por motivos pessoais, e a vereadora ficou a comandar a sessão. Orgulhosa, continua com a memória: "E pensei que ninguém ia notar a minha presença. Mas mal'eu me sentei na cadeira da presidência da Assembleia, a Natália Correia e a Helena Roseta aperceberam-se e levantaram-se de imediato a aplaudir. A sala, quando tomou conhecimento da substituição fez uma *standing ovation*". Quem estava a discursar na altura era o deputado Basílio Horta, que não entendeu bem o porquê de a Assembleia estar toda de pé a bater palmas e ficou todo corado. "Acabei por ter uma reacção semelhante à que a Beatriz Ângelo [feminista e a primeira mulher portuguesa a votar, n.d.r.] teve no seu tempo. Limitei-me a agradecer e disse «estes aplausos são os aplausos para uma mulher que já devia cá estar há muito», conta."

Paula Alves, motorista de autocarro CALMA, TRANQUILIDADE E BELEZA

Foi a crise que a levou para trás de um volante de um autocarro. Mas, pela forma como fala da sua profissão, pode-se dizer que a crise descobriu a sua vocação. Paula Alves, 40 anos, foi em 2005 que viu no jornal o anúncio de uma empresa, que procurava motoristas mulheres. "Eu respondi logo e eles garantiram-me que se tirasse a carta de pesados de passageiros, ficava com o lugar", explica. Dito e feito. E desde então, ganhou amor ao volante. Uma das responsáveis pela carreira Carvalhos – Espinho, da União de Transportes dos Carvalhos, Paula Alves confessa o amor à profissão: "Vejo-me a fazer futuro aqui. Gosto de conduzir, gosto de actividade no exterior e gosto do contacto com as pessoas. E ao volante de um autocarro, consigo isso tudo".

MULHERES AO VOLANTE, SEGURANÇA NA ESTRADA

Paula Alves faz por desmistificar o preconceito da mulher ao volante. Aliás, ela própria garante que são muito poucos os passageiros que estranham ser uma motorista do sexo feminino a conduzi-los. "Já começam a aparecer algumas mulheres nesta área o que ajuda. Notei mais receptividade por parte das mulheres, claro. Mas mesmo entre os homens, tirando

aqueles com mais idade, os jovens já nem dizem nada", resume.

Sobre que diferenças detecta quando a condução é feita por uma mulher, Paula Alves atira com três adjectivos que não deixam espaço para dúvidas: "Calma, tranquilidade e beleza", diz, por entre gargalhadas. "Agora mais a sério, as mulheres são mais calmas, trazem mais tranquilidade à estrada. E o facto de sermos mais bonitas, é verdade, há sempre quem pare e goste de olhar", diz, deixando sair um olhar maroto. Sobre se já não há profissões para homens e profissões para mulheres, a motorista é peremptória: "A mulher tem vindo a emancipar-se ao longo dos tempos e cada vez há menos diferenças na escolha da profissão. A mulher é capaz de fazer tudo, desde que goste, que queira e tenha força de vontade para o que vai desempenhar. É preciso querer".

Rosa Couto, Directora da CerciEspinho

"TENHO PENA QUE MAIS MULHERES NÃO ASSUMAM O DESAFIO"

Caso único no panorama concelhio, no que a lugares de chefia ocupados por mulheres concerne, Rosa Couto tem consciência de ser uma "ave rara". "Muito dificilmente encontramos uma mulher em cargos como os directivos, quer seja nas empresas, quer seja no Estado. Em Portugal e em Espinho", atesta. Dificuldades, nunca

Continua na próxima página

“

Entre os homens, os jovens já nem dizem nada

Paula Alves

Por último, ao remexer o baú das memórias, Manuela Aguiar encontra a história de quando dirigiu a sessão da Assembleia da República, tornando-se, naquele instante, a primeira mulher a desempenhar essas funções. “Não estava muito à vontade naquele cargo, porque vinha de uma carreira de executivos e não estava habituada ao trabalho parlamentar. Ainda por cima, estava chateadíssima nesse dia”, relembra. As substituições do



Paula Alves é motorista de autocarro por causa de um anúncio no jornal

presidente são bastante regulares e, naquele dia, o presidente teve de se ausentar por motivos pessoais, e a vereadora ficou a comandar a sessão. Orgulhosa, continua com a memória: “E pensei que ninguém ia notar a minha presença. Mas mal eu me sentei na cadeira da presidência da Assembleia, a Natália Correia e a Helena Roseta aperceberam-se e levantaram-se de imediato a aplaudir. A sala, quando tomou conhecimento da substituição fez uma *standing ovation*”. Quem estava a discursar na altura era o deputado Basílio Horta, que não entendeu bem o porquê de a Assembleia estar toda de pé a bater palmas e ficou todo corado. “Acabei por ter uma reacção semelhante à que a Beatriz Ângelo [feminista e a primeira mulher portuguesa a votar, n.d.r.] teve no seu tempo. Limitei-me a agradecer e disse «estes aplausos são os aplausos para uma mulher que já devia cá estar há muito», conta.”

**Paula Alves, motorista de autocarro
CALMA, TRANQUILIDADE E
BELEZA**

Foi a crise que a levou para trás de um volante de um autocarro. Mas, pela forma como fala da sua profissão, pode-se dizer que a crise descobriu a sua vocação. Paula Alves, 40 anos, foi em 2005 que viu no jornal o anúncio de uma empresa que procurava motoristas mulheres. “Eu respondi logo e eles garantiram-me que se tirasse a carta de pesados de passageiros, ficava com o lugar”, explica. Dito e feito. E desde então, ganhou amor ao volante. Uma das responsáveis pela carreira Carvalhos – Espinho, da União de Transportes dos Carvalhos, Paula Alves confessa o amor à profissão: “Vejo-me a fazer futuro aqui. Gosto de conduzir, gosto de actividade no exterior e gosto do contacto com as pessoas. E ao volante de um autocarro, consigo isso tudo”.

**MULHERES AO VOLANTE,
SEGURANÇA NA ESTRADA**

Paula Alves faz por desmistificar o preconceito da mulher ao volante. Aliás, ela própria garante que são muito poucos os passageiros que estranham ser uma motorista do sexo feminino a conduzi-los. “Já começam a aparecer algumas mulheres nesta área o que ajuda. Noto mais receptividade por parte das mulheres, claro. Mas mesmo entre os homens, tirando

aqueles com mais idade, os jovens já nem dizem nada”, resume.

Sobre que diferenças detecta quando a condução é feita por uma mulher, Paula Alves atira com três adjetivos que não deixam espaço para dúvidas: “Calma, tranquilidade e beleza”, diz, por entre gargalhadas. “Agora mais a sério, as mulheres são mais calmas, trazem mais tranquilidade à estrada. E o facto de sermos mais bonitas, é verdade, há sempre quem pare e goste de olhar”, diz, deixando sair um olhar maroto. Sobre se já não há profissões para homens e profissões para mulheres, a motorista é peremptória: “A mulher tem vindo a emancipar-se ao longo dos tempos e cada vez há menos diferenças na escolha da profissão. A mulher é capaz de fazer tudo, desde que goste, que queira e tenha força de vontade para o que vai desempenhar. É preciso querer”.

**Rosa Couto, Directora da
Cercis Espinho**

**“TENHO PENA QUE MAIS
MULHERES NÃO ASSUMAM O
DESAFIO”**

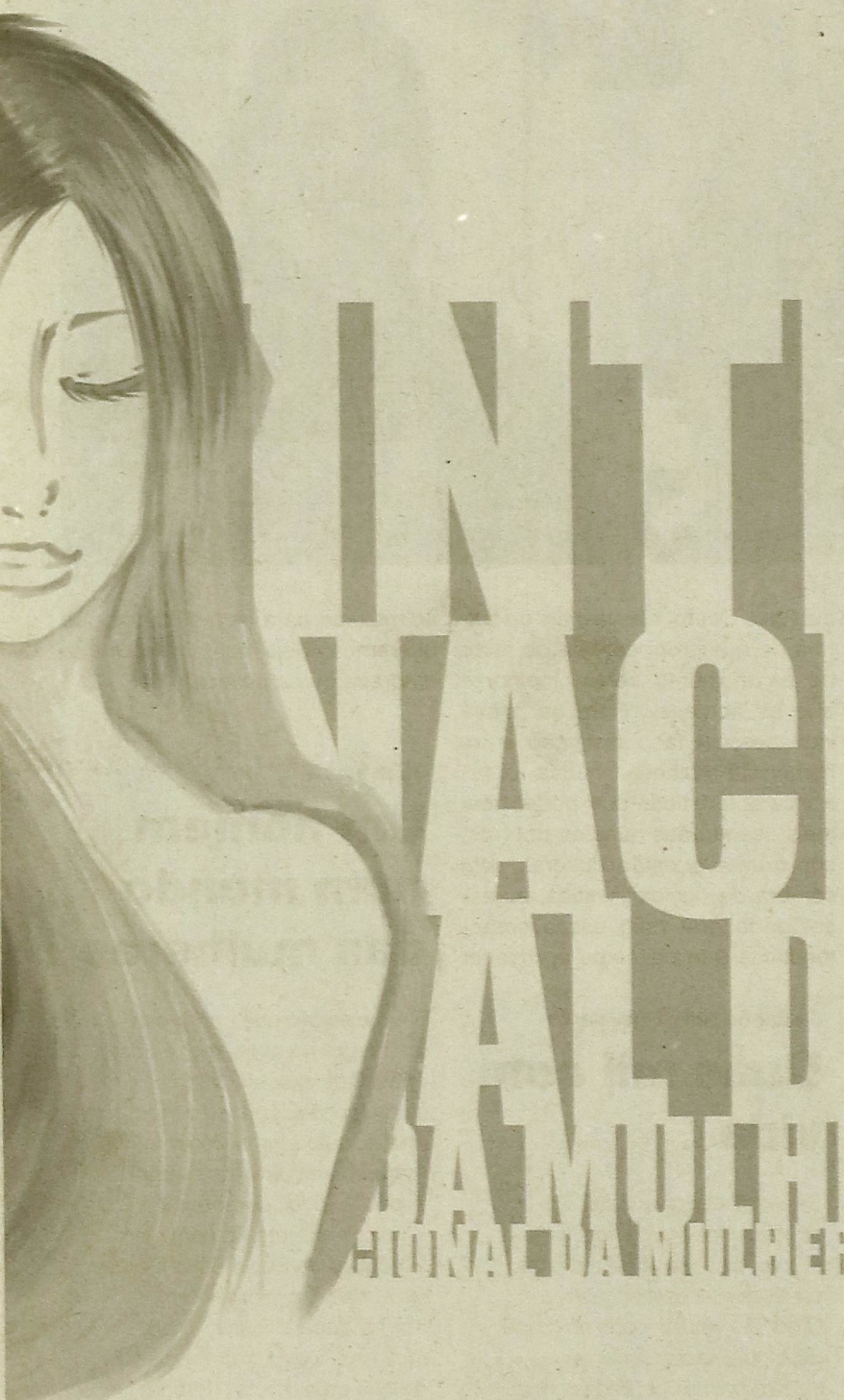
Caso único no panorama concelhio, no que a lugares de chefia ocupados por mulheres concerne, Rosa Couto tem consciência de ser uma “ave rara”. “Muito dificilmente encontramos uma mulher em cargos como os directivos, quer seja nas empresas, quer seja no Estado. Em Portugal e em Espinho”, atesta. Dificuldades, nunca

Continua na próxima página

“

**Entre os homens,
os jovens já nem
dizem nada**

Paula Alves



da paridade

encontrou, antes pelo contrário: Rosa Couto garante que sempre foi bem aceite, quer em Espinho, quer no seio da FenaCerci, a organização-mãe da Cerci. "Nunca me senti desvalorizada ou colocada em segundo lugar, mas tenho consciência que estou num sector em que não é muito comum as mulheres estarem à frente da instituição. Particularmente com esta função, de chefia", acrescenta. Mais que o género, a directora apontou a idade (estava na casa dos trinta anos quando assumiu as funções de direcção na Cerci, em 2001), como uma desvantagem. "A que soube dar a volta calando-me quando não sabia e aprendendo com todos", finaliza.

Habituada a lutar pela mudança de mentalidades, ou não fosse esse um dos grandes obstáculos com que as organizações que trabalham com pessoas portadoras de deficiências mentais enfrentam, Rosa Couto prefere ver o problema para lá da questão do género: "Acho que o mundo precisa de uma mudança para não termos que andar a discutir se deve haver mais mulheres ou mais homens em cargos de relevância. Mais do que ser um homem ou uma mulher, o importante é que as pessoas assumam as suas responsabilidades".

O HUMANISMO NO FEMINISMO

"O que é que uma mulher traz a este tipo de instituição? A mesma coisa que um homem, não faço distinção nenhuma", sublinha Rosa Couto. Novamente, a tecla



Foi um homem que sugeriu o nome de Rosa Couto para directora da Cerciespinho.

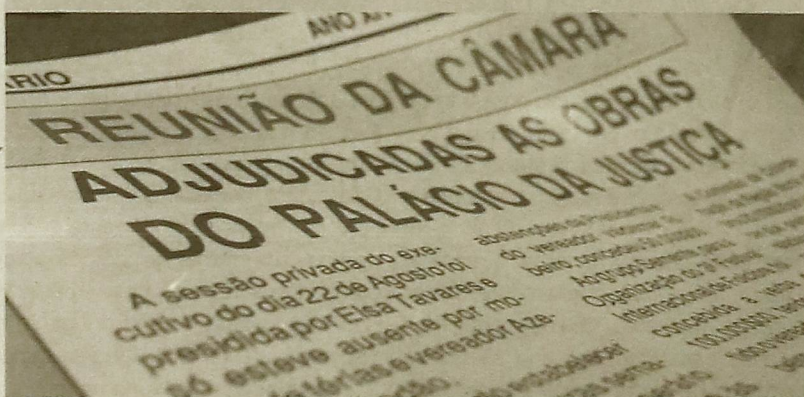
da igualdade. Mas mesmo nessa igualdade, a directora consegue descortinar características intrínsecas das mulheres, que são valiosas ferramentas. Ser-se mãe, por exemplo. "Tenho consciência, pelos vários casos com que contacto, de que o facto de se ser mãe traz uma vantagem, que tem a ver com uma lógica de socialização dos próprios filhos, de considerar um todo e não a parte", explica. Mas esta "ferramenta feminina",

diz Rosa Couto, deriva mais da cultura do que propriamente do facto de as mulheres serem melhores que os homens. "Nem na minha vida pessoal faço distinção entre homens e mulheres, nunca as fiz. Há características que podem ser mais acentuadas nuns ou noutros, como uma questão cultural, sem sombra de dúvida", indica, acrescentando que "são essas características que devemos aproveitar

ao máximo para os resultados que queremos. Seja na família, numa empresa ou na política". NN

Elsa Tavares

A nossa "presidenta"



Na curta história de Espinho enquanto concelho, os destinos camarários já foram escritos no feminino. Elsa Tavares, vereadora eleita nas eleições de 1985, assumiu funções aquando da doença do falecido presidente Dr. "Lito" Gomes de Almeida, em finais de 1988. A presidência foi marcada pela adjudicação das obras do Palácio da Justiça, a localização da Escola Preparatória ou pela decisão tomada de adquirir 10 mil postais ilustrados sobre Espinho. Ao longo do ano de 1989, Elsa Tavares também adoeceu, o que motivou uma substituição da substituta do presidente em funções, pelo vereador Valdemar Brandão. Apesar de curto, e de não ter sido directamente eleita pelo povo, Elsa Tavares entra para a história de Espinho como a primeira (e até agora única) mulher a dirigir a Câmara Municipal de Espinho. NN

Jantar na Nave Polivalente

Duas mil com vida

Se é mulher e quer festejar o próximo 8 de Março num grande evento, onde não falem mimos, continue a ler este anúncio. O convite vem da parte do grupo Espinho Vida e inclui jantar, música com o Duo Brisa do Mar, e muitas surpresas, tudo no Dia Internacional da Mulher, que se assinala na próxima segunda-feira. Contribua para que a meta das duas mil mulheres convidadas. O local escolhido é a Nave Polivalente e os 15 euros do bilhete revertem a favor das obras na Igreja matriz de Espinho. Pode garantir já o seu lugar em locais como o Posto de Turismo, a Junta de Freguesia de Silvalde ou o Centro Pastoral de Espinho. Para uma lista mais completa dos pontos de venda, consulte a página do Espinho Vida na Internet: espinhovida.webnode.com.pt. CB

José Vieira

Um homem num mundo das mulheres

É a excepção que comprova uma regra no concelho: a dos conselhos executivos das instituições escolares serem chefiados por uma docente. Actualmente director executivo, José Vieira foi, durante 13 anos, presidente do conselho executivo da Secundária Gomes de Almeida e encara com normalidade existirem mais mulheres a dirigir as escolas, do que os homens. "É uma realidade incontestável o número de docentes do sexo feminino é largamente superior ao do sexo masculino, logo é natural que haja mais mulheres a ocuparem o cargo de Director do que homens", refere. Em ambos, José Vieira encontra qualidades suficientes para o exercício da profissão: "No entanto e face ao número substancialmente superior de docentes do sexo feminino no exercício desta profissão, é natural que isto venha a influenciar esta realidade de que há mais directoras do que directores". NN

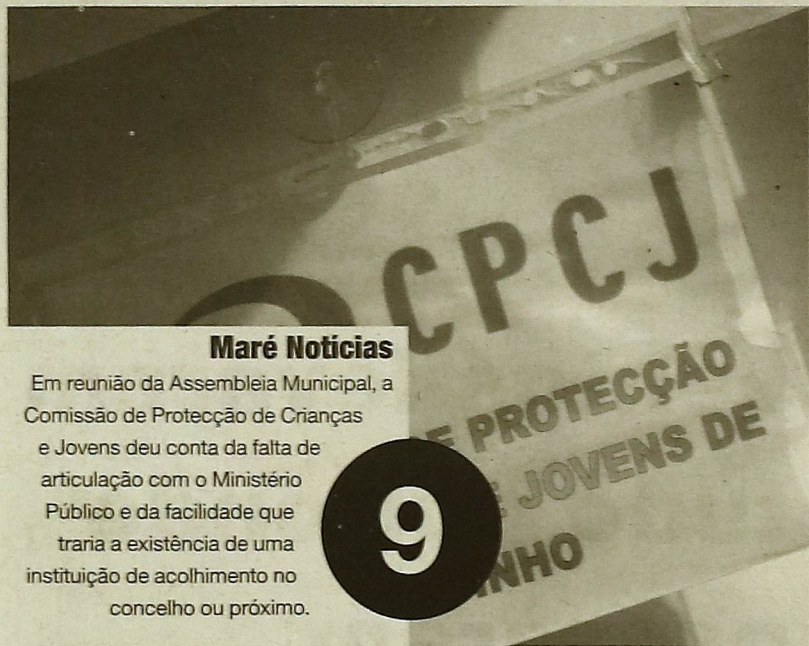
Sumário



Maré de Notícias

9

O espaço libertado à superfície da linha-férrea vai ter vida já este Verão. Pinto Moreira assumiu publicamente a intenção da Câmara Municipal em ajardinar aquela área e instalar diversas estruturas, como um rínque e um parque infantil.



Maré Notícias

9

Em reunião da Assembleia Municipal, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens deu conta da falta de articulação com o Ministério Público e da facilidade que traria a existência de uma instituição de acolhimento no concelho ou próximo.

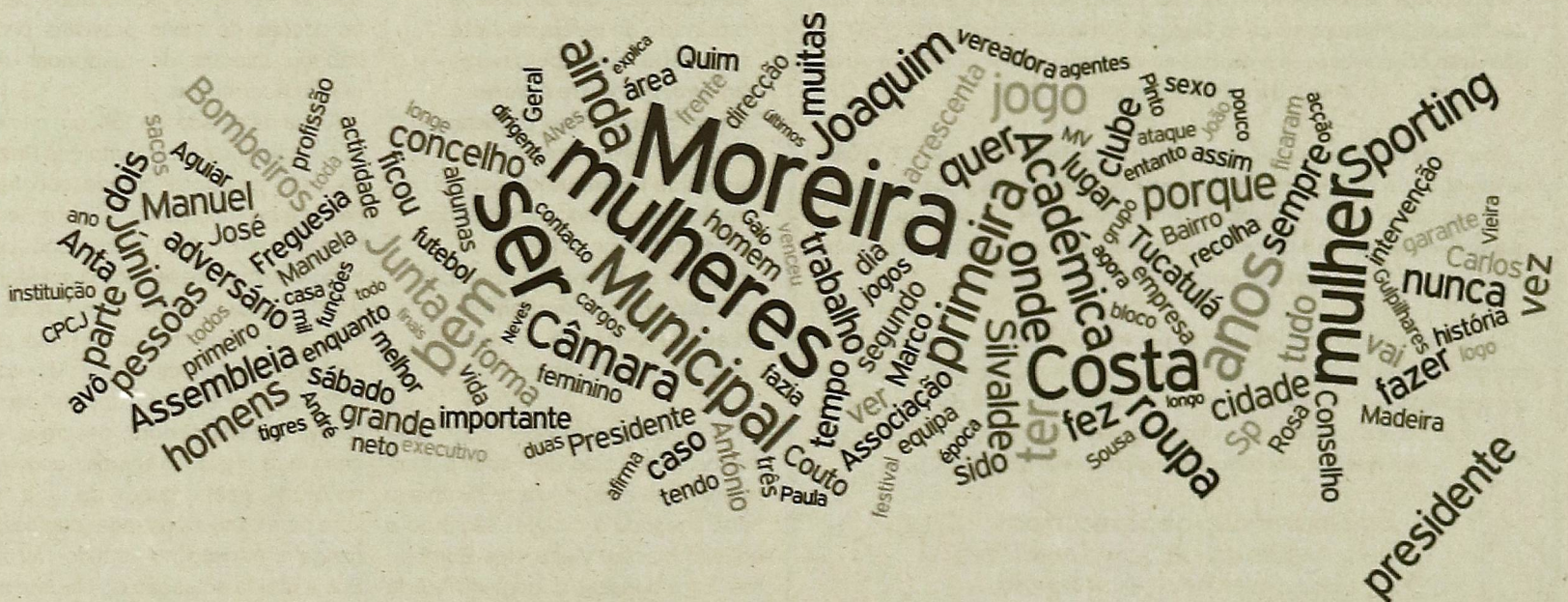


Maré Desportiva

16

A equipa do Leixões adiou para a "negra" a decisão de manutenção na Divisão A1, em Voleibol. Depois de vencer o primeiro jogo, a Académica saiu

derrotada em Matosinhos. Já o Sp. Espinho confirmou o favoritismo e, depois de eliminar o Marítimo, tem pela frente um embate com o Castelo da Maia.



Segunda e última publicação
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC.º EXEC. 0078200501025600 APS
 EXECUTADO - CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

Terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de 4.200m², sito no Lugar de Poços, Carvalhal, a confrontar de norte e poente com caminho, de nascente com Miguel A. Custódio e outro e de sul com Joaquim P. Couto. Encontra-se inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Anta sob o art.º 515, com o valor patrimonial de € 26.78. Foi avaliado nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 250.º do CPPT pelo valor de 127.200,00 euros. Está registado na Conservatória do registo predial de Espinho com o n.º 1414/19960415.

TEOR DO ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2010-04-30, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em RUA 26 N.605, ESPINHO, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 2.507,15€, sendo 1.494,9€ de quantia exequenda e 1.012,25€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

O valor base da venda é de 89.040€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES, residente em R DO CARVALHAL N 423 ANTA, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 09:00 horas do dia 2010-02-10 e as 17:00 horas do dia 2010-04-29 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2010-04-30, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2009.125.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-04-30 às 10:30H), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º4 CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abri-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES.

Morada: R DO CARVALHAL N 423 ANTA.

Data: 09-02-2010

O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa



Ventos levaram tudo por onde passaram

O mau tempo que se abateu sobre o país no último sábado também causou estragos em Espinho. Duas famílias ficaram desalojadas, em Silvalde, e o telhado da Igreja de Anta foi levado, sem apelo nem agravo. Por entre árvores arrancadas, telhas partidas e contentores tombados, a cidade foi sacudida pelo vento como nunca tinha sido. Os Bombeiros, a PSP e o piquete da Câmara Municipal de Espinho foram rápidos a actuar, evitando, assim, o registo de feridos.

Os guarda-chuvas partidos espalhados pelas ruas de Espinho indicavam que a tempestade Xynthia já tinha chegado à cidade. Segundo o adjunto Manuel Vieira, dos Bombeiros Espinhenses, o primeiro alerta foi dado às 14h30: o vidro de uma marquise de um 4.º andar, na Av. 24 partiu-se e ameaçou cair para a via pública. "Nos longos anos de bombeiro que já levo, nunca tinha

assistido a uma tempestade desta magnitude", constatou. Da mesma opinião, Moisés Couto, comandante dos Bombeiros de Espinho, referiu que o número de chamadas foi tal que os elementos destacados para as acções de treino previstas para sábado tiveram de responder às muitas ocorrências.

Ainda na cidade, às 15h, um painel publicitário no cruzamento das Ruas 28 e 25 provocou grande consternação aos moradores. "Foi um estrondo assustador", confessou um habitante que presenciou o acidente e ajudou, juntamente com um vizinho, a retirar as chapas de metal da estrada. "Podia ter sido pior. Minutos antes do painel ter caído, um carro estava lá estacionado", descreve. O caso mais grave, no entanto, ocorreu na Av. 24, com a queda de uma árvore para cima da estrada, condicionando o trânsito no sentido Norte-Sul. A rápida actuação do piquete da Câmara solucionou o problema.

ÁRVORES CORTAM ABASTECIMENTO ELÉCTRICO

Segunda e última publicação
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC.º EXEC. 0078200501025600 APS
 EXECUTADO - CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

Terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de 4.200m², sito no Lugar de Poços, Carvalhal, a confrontar de norte e poente com caminho, de nascente com Miguel A. Custódio e outro e de sul com Joaquim P. Couto. Encontra-se inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Anta sob o art.º 515, com o valor patrimonial de € 26,78. Foi avaliado nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 250.º do CPPT pelo valor de 127.200,00 euros. Está registado na Conservatória do registo predial de Espinho com o n.º 1414/19960415.

TEOR DO ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2010-04-30, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em RUA 26 N.605, ESPINHO, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 2.507,15€, sendo 1.494,9€ de quantia exequenda e 1.012,25€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

O valor base da venda é de 89.040€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES, residente em R DO CARVALHAL N 423 ANTA, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 09:00 horas do dia 2010-02-10 e as 17:00 horas do dia 2010-04-29 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2010-04-30, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2009.125.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-04-30 às 10:30H), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º4 CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abri-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES.

Morada: R DO CARVALHAL N 423 ANTA.

Data: 09-02-2010

O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa



Av. 24

Ventos levaram tudo por onde passaram

O mau tempo que se abateu sobre o país no último sábado também causou estragos em Espinho. Duas famílias ficaram desalojadas, em Silvalde, e o telhado da Igreja de Anta foi levado, sem apelo nem agravo. Por entre árvores arrancadas, telhas partidas e contentores tombados, a cidade foi sacudida pelo vento como nunca tinha sido. Os Bombeiros, a PSP e o piquete da Câmara Municipal de Espinho foram rápidos a actuar, evitando, assim, o registo de feridos.

Os guarda-chuvas partidos espalhados pelas ruas de Espinho indicavam que a tempestade Xynthia já tinha chegado à cidade. Segundo o adjunto Manuel Vieira, dos Bombeiros Espinhenses, o primeiro alerta foi dado às 14h30: o vidro de uma marquise de um 4.º andar, na Av. 24 partiu-se e ameaçou cair para a via pública. "Nos longos anos de bombeiro que já levo, nunca tinha

assistido a uma tempestade desta magnitude", constatou. Da mesma opinião, Moisés Couto, comandante dos Bombeiros de Espinho, referiu que o número de chamadas foi tal que os elementos destacados para as acções de treino previstas para sábado tiveram de responder às muitas ocorrências.

Ainda na cidade, às 15h, um painel publicitário no cruzamento das Ruas 28 e 25 provocou grande consternação aos moradores. "Foi um estrondo assustador", confessou um habitante que presenciou o acidente e ajudou, juntamente com um vizinho, a retirar as chapas de metal da estrada. "Podia ter sido pior. Minutos antes do painel ter caído, um carro estava lá estacionado", descreve. O caso mais grave, no entanto, ocorreu na Av. 24, com a queda de uma árvore para cima da estrada, condicionando o trânsito no sentido Norte-Sul. A rápida actuação do piquete da Câmara solucionou o problema.

ÁRVORES CORTAM ABASTECIMENTO ELÉCTRICO



FACE

Destruição
 A passagem da tempestade Xynthia por Espinho deixou a cidade em sobressalto. As corporações de bombeiros colocaram no terreno 11 viaturas e 50 homens, no total. O alerta vermelho, que se registou em todo o litoral norte e na ilha da Madeira obrigou a que vários piquetes de intervenção fossem activados.

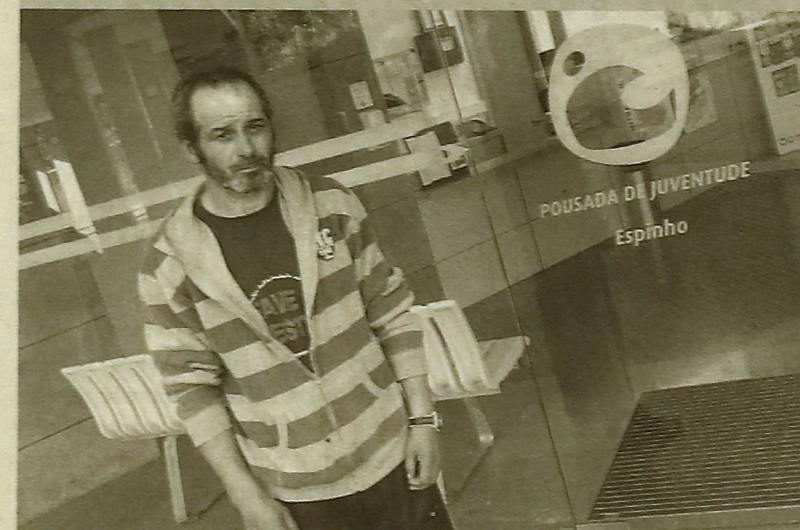


Cruzamento Rua 28 com 25



Igreja de Anta

Em Silvalde



Oito pessoas desalojadas

A situação mais dramática provocada pelo mau tempo de sábado aconteceu em Silvalde, no Bairro da Marinha, onde duas habitações foram devastadas pelos ventos fortes. Marco Gastão, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde (JFS), foi dos primeiros a chegar ao local, tendo encontrado um cenário de destruição. "Quando cheguei ao local, os habitantes estavam com medo e houve carros que ficaram com os vidros partidos, bem como casas que ficaram sem telhas". No interior da habitação, a família de Marco Lapa, pescador de 40 anos, procurava fugir aos danos provocados pela intempérie, tendo sido evacuada pelo próprio presidente da JFS e por um vizinho. Atendendo ao estado de degradação da habitação, Marco Gastão requisitou uma retroescavadora à Câmara Municipal de Espinho (CME), tendo demolido a casa ainda no sábado. Através da CME, Marco Lapa e a família foram alojados na Pousada da Juventude, onde o MV os encontrou. "Fiquei sem, roupa, sem mobília, sem nada. Estamos agora à espera de saber o que vamos fazer a seguir", contou resignado o pescador. Revoltado com o sucedido, Marco Lapa lembra que a casa já corria perigo há mais tempo: "Já tinha avisado a Câmara e a Junta, quando estava os presidentes José Mota e Abel Gonçalves, do estado em que estava a casa, mas nunca foi feita nada".
 NN

Em Anta, várias casas ficaram sem electricidade, na sequência da queda de postes de electricidade ou de árvores em cima de fios eléctricos. As ruas do Carvalhal e de Esmojães foram duas das afectadas. Na Rua da Columbofília, um eucalipto de grandes dimensões tombou sobre três postes de electricidade, tendo sido necessário o uso de motosserras para desimpedir a via. Na Rua do Bairro da Ponte de Anta, a queda de um painel publicitário para a estrada também motivou a intervenção dos Espinhenses.

IGREJA DE ANTA SEM TECTO

Ainda na freguesia antense, os fortes ventos provocaram avultados estragos na Igreja, pouco passava das 16h30. Como confidenciou ao MV o adjunto Manuel Vieira, "foi a situação mais complicada na nossa área de intervenção". As chapas de metal que cobriam a igreja foram levadas pelo vento, "como se fossem de papel", descreveu uma moradora. A dificuldade da intervenção e o risco de queda das chapas para a via pública levaram a PSP a cortar a Rua da Igreja, em ambos os sentidos. Os bombeiros Espinhenses tiveram de

recorrer, inclusive, aos préstimos da corporação de Esmoriz: "Depois de termos avaliado o estado do telhado, apercebemo-nos de que seria necessário um carro-grua. Entramos em contacto com o CDOS (Comando Distrital de Operações de Socorro), que a mandou vir dos Bombeiros de Esmoriz". As operações terminaram já perto das 21h. No domingo, a Missa foi cancelada e a celebração de um funeral foi transferido para a Capela do Ramos.

LINHA DO VOUGUINHA CORTADA

Em Silvalde, área dos Bombeiros de Espinho, houve registo de derrocadas, em várias partes da freguesia. Na linha do Vouga, uma árvore tombou para cima da via-férrea, impedindo a circulação da auto-motora. No Bairro da Marinha, algumas habitações ficaram com os telhados danificados. Já na freguesia de Paramos, o vento levou as telhas de uma garagem perto da ETAR. Na Escola do Monte, a cobertura ficou danificada, com várias telhas destruídas. Em Guetim, registo para vários contentores tombados, e casas que ficaram sem cobertura. NN



Vários contentores do lixo e ecopontos ficaram tombados, após a passagem de ventos na ordem dos 130 km/hora



Av. 24



FACE



Cruzamento Rua 28 com 25

Destruição

A passagem da tempestade Xynthia por Espinho deixou a cidade em sobressalto. As corporações de bombeiros colocaram no terreno 11 viaturas e 50 homens, no total. O alerta vermelho, que se registou em todo o litoral norte e na ilha da Madeira obrigou a que vários piquetes de intervenção fossem activados.



Igreja de Anta

Em Silvalde



Oito pessoas desalojadas

A situação mais dramática provocada pelo mau tempo de sábado aconteceu em Silvalde, no Bairro da Marinha, onde duas habitações foram devastadas pelos ventos fortes. Marco Gastão, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde (JFS), foi dos primeiros a chegar ao local, tendo encontrado um cenário de destruição. "Quando cheguei ao local, os habitantes estavam com medo e houve carros que ficaram com os vidros partidos, bem como casas que ficaram sem telhas". No interior da habitação, a família de Marco Lapa, pescador de 40 anos, procurava fugir aos danos provocados pela intempérie, tendo sido evacuada pelo próprio presidente da JFS e por um vizinho. Atendendo ao estado de degradação da habitação, Marco Gastão requisitou uma retroescavadora à Câmara Municipal de Espinho (CME), tendo demolido a casa ainda no sábado. Através da CME, Marco Lapa e a família foram alojados na Pousada da Juventude, onde o MV os encontrou. "Fiquei sem, roupa, sem mobília, sem nada. Estamos agora à espera de saber o que vamos fazer a seguir", contou resignado o pescador. Revoltado com o sucedido, Marco Lapa lembra que a casa já corria perigo há mais tempo: "Já tinha avisado a Câmara e a Junta, quando estava os presidentes José Mota e Abel Gonçalves, do estado em que estava a casa, mas nunca foi feito nada".

NN

Em Anta, várias casas ficaram sem electricidade, na sequência da queda de postes de electricidade ou de árvores em cima de fios eléctricos. As ruas do Carvalho e de Esmojães foram duas das afectadas. Na Rua da Columbofilia, um eucalipto de grandes dimensões tombou sobre três postes de electricidade, tendo sido necessário o uso de motosserras para desimpedir



Vários contentores do lixo e ecopontos ficaram tombados, após a passagem de ventos na ordem dos 130 km/hora

a via. Na Rua do Bairro da Ponte de Anta, a queda de um painel publicitário para a estrada também motivou a intervenção dos Espinhenses.

recorrer, inclusive, aos préstimos da corporação de Esmoriz: "Depois de termos avaliado o estado do telhado, apercebemos de que seria necessário um carro-grua. Entramos em contacto com o CDOS (Comando Distrital de Operações de Socorro), que a mandou vir dos Bombeiros de Esmoriz". As operações terminaram já perto das 21h. No domingo, a Missa foi cancelada e a celebração de um funeral foi transferido para a Capela do Ramos.

LINHA DO VOUGUINHA CORTADA

IGREJA DE ANTA SEM TECTO

Ainda na freguesia antense, os fortes ventos provocaram avultados estragos na Igreja, pouco passava das 16h30. Como confidenciou ao MV o adjunto Manuel Vieira, "foi a situação mais complicada na nossa área de intervenção". As chapas de metal que cobriam a igreja foram levadas pelo vento, "como se fossem de papel", descreveu uma moradora. A dificuldade da intervenção e o risco de queda das chapas para a via pública levaram a PSP a cortar a Rua da Igreja, em ambos os sentidos. Os bombeiros Espinhenses tiveram de

Em Silvalde, área dos Bombeiros de Espinho, houve registo de derrocadas, em várias partes da freguesia. Na linha do Vouga, uma árvore tombou para cima da via-férrea, impedindo a circulação da auto-motora. No Bairro da Marinha, algumas habitações ficaram com os telhados danificados. Já na freguesia de Paramos, o vento levou as telhas de uma garagem perto da ETAR. Na Escola do Monte, a cobertura ficou danificada, com várias telhas destruídas. Em Guetim, registo para vários contentores tombados, e casas que ficaram sem cobertura. NN

Em dia de temporal, foram muitas as pessoas que passaram pelo edifício da Junta de Freguesia de Espinho com sacos de roupa, brinquedos, livros e cobertores, dando eco ao apelo lançado por um grupo de alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. O material será distribuído pela Cruz Vermelha de Espinho e pelas vítimas do temporal na Ilha da Madeira. A iniciativa continua até sexta-feira, na Manuel Laranjeira.

“Superou as nossas expectativas. Esta é a nossa segunda recolha de roupa, a primeira ficou à quem do que esperávamos mas esta foi diferente”, afirma Maria João Castro, uma das alunas do Liceu que estiveram por detrás da iniciativa de recolha de roupa, realizado no sábado, no edifício da Junta de Espinho. Atrás das jovens, sacos e sacos repletos de roupa, cobertores e lençóis faziam antever que o trabalho ainda está longe de concluir. “Vamos ter muito trabalho pela frente, a separar toda a roupa que recebemos”, constata outra das promotoras da recolha, Sara Oliveira.

A ideia partiu da área de projecto da turma. “O nosso grupo está virado para a acção social em Espinho, mas, quando há situações que justificam, como é o caso da Madeira, alargamos o nosso raio de acção”, dizem. NN



Vida nova para roupa usada

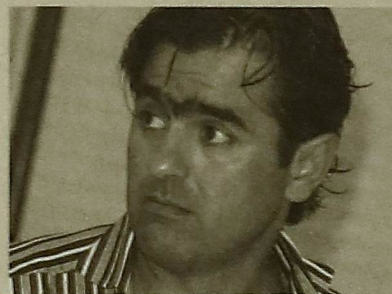
PME deslocada para Estarreja

Empresa foge de Espinho para crescer

É um caso que se vai tornando cada vez mais habitual. A empresa Fernando Ferro & Irmão, uma PME na área da serralharia mecânica e da metalúrgica, vai deslocar-se de Espinho para um concelho próximo, no caso Estarreja. Ao todo são 12 postos de trabalho

que vão ser transferidos para o espaço adquirido pelo proprietário da empresa, Fernando Ferro (candidato independente à Junta de Freguesia de Silvalde em Outubro passado) no Eco Parque de Estarreja.

Contactado pelo MV, Fernando Ferro justificou a opção como medida de crescimento da empresa. “Tivemos de abandonar a terra porque aqui não há condições para crescermos como pretendíamos. Os preços são exagerados e as empresas não podem esperar”, sustenta o empresário. Fernando Ferro garante “ter encontrado uma




zona industrial em Estarreja bem servida de acessos e com todas as condições para instalar uma empresa como pretendíamos”. O empresário lamenta que em “Espinho não se vislumbra uma política para o sector industrial”. NS

Largo da Câmara

Gastronomia

Tem lugar este fim-de-semana o primeiro evento gastronómico organizado pela Câmara Municipal. Nas manhãs de sábado e domingo, entre as 9h30 e as 12h30, a autarquia oferece um programa de animação tradicional, com direito a confecção e venda de produtos alimentares. Para provar as iguarias, basta passar pelo Largo José Salvador.

Entretanto, mais abaixo, a Junta de Freguesia de Espinho acolhe, mais uma vez, uma Feira de Artesanato. Para visitar de 4 a 9 de Março. CB



Anuncie
no seu jornal de referência.
Contacte-nos pelo e-mail:
agenda.mareviva@gmail.com

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido e gasta menos dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

Café e Confeitaria

PALMEIRA



Neste espaço V. Ex.º encontra especialidades francesinhas, cachorros, fregos, cachitos, pastelaria variada e pão quente

RUA 22 N.º 285 - TEL. 22731 3030 - 4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

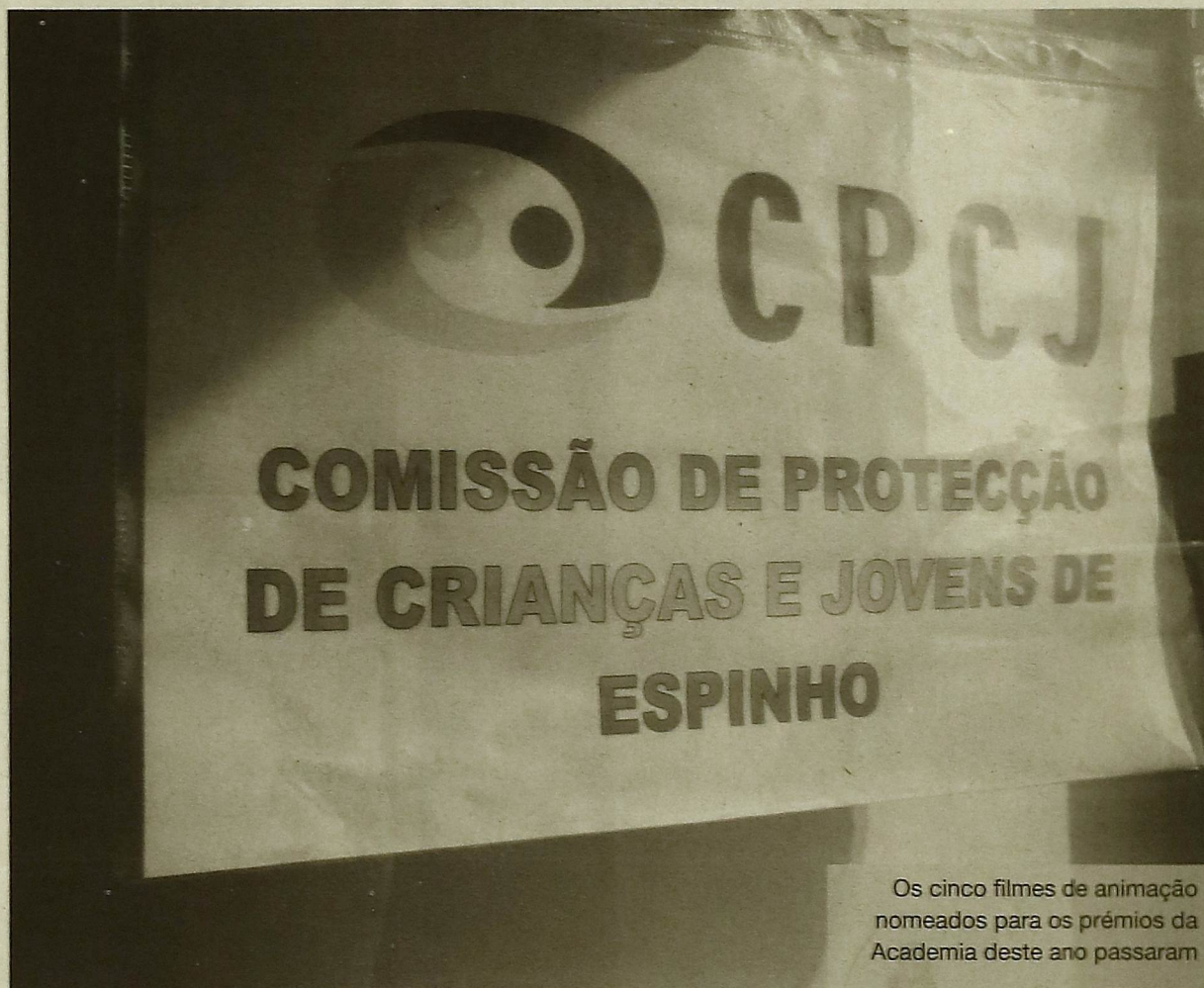
Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Protecção de Menores reclama instituição de acolhimento



Numa reunião sem temas de maior, o trabalho desenvolvido pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) foi o assunto mais importante da noite. Reclamou-se um plano de acção e uma maior articulação com o Ministério Público (MP).

Na passada sexta-feira, a Assembleia Municipal (AM) tomou conhecimento do trabalho desenvolvido pela CPCJ no concelho. Gabriela Cierco, do Partido Socialista (PS), reclamou a existência de um Plano de Acção, enquanto Jorge Carvalho, da CDU, aponta o relatório apresentado como insuficiente “porque é um relatório de números, que não aponta os problemas nem as soluções”.

Em resposta, o comissário do município na CPCJ admitiu que é objectivo da instituição fazer algumas alterações para que “as entidades que se têm mostrado pouco participativas colaborem mais” e, assim, se possa elaborar um Plano de Acção efectivo.

Segundo Carlos Luís Gaio, “sentimos que nos ajudaria ter um

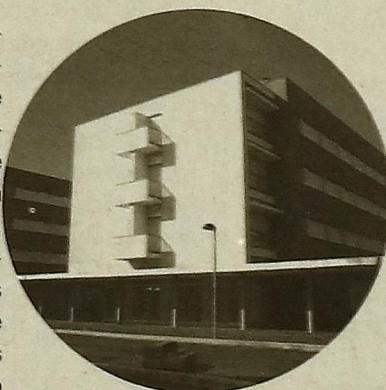
contacto mais permanente com o MP”.

SEMPRE A CARÊNCIA ECONÓMICA

Para lá dos números da actividade no ano de 2009 – já divulgados pelo MV e que apresentam um acréscimo, “fruto da sensibilização das comunidades e agentes sociais para que não escondam estas situações” – o representante da CPCJ admite que “há um problema de desemprego e carência económica que tem colocado muitas crianças em risco”.

Sublinhando a intenção de mostrar que “não existimos para tirar os filhos aos seus pais”, Carlos Luís Gaio não deixou, no entanto,

de reconhecer a falta de instituições de acolhimentos de crianças e jovens em risco no concelho, ou mesmo nos arredores.



Cátia Alves Silva e Luís Lopes estrearam-se no Taizé e destacaram o espírito de convívio. Cátia Alves Silva e Luís Lopes estrearam-se no Taizé e destacaram o espírito de convívio. Cátia Alves Silva e Luís Lopes estrearam-se no Taizé e destacaram o espírito de convívio.

fogos protocolados (por falta de ligação aos contadores) e que Espinho é dos poucos concelhos onde o problema das barracas ainda não foi erradicado.

ERROS ESTRUTURAIS NO BAIRRO DA MARINHA

De um voto de congratulação da parte do PS pela atribuição de uma menção honrosa, pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, surgiu alguma discussão.

Do PSD, Ricardo Prata lembrou que não foram entregues 20% dos

Superfície da linha férrea

Parque infantil, rинque e jardins no Verão

A Câmara Municipal divulgou a sua intenção de, já no Verão, ter concluído um projecto de colocação de parques infantil, rинque desportivo, espaço para exposições ao ar livre, entre outras estruturas lúdicas - e amovíveis - na zona liberta pelo enterramento da linha.

“É uma intervenção urgente, porque corresponde aos interesses da população e é um pequeno passo no sentido da qualidade urbanística da cidade”, garante o presidente da CME.

Enquanto se mantém a “indisponibilidade financeira” da autarquia para colocar em marcha o projecto definitivo de requalificação, da autoria do arquitecto Rui Lacerda, Pinto Moreira afirma que a intervenção provisória vai ser concretizada com a ajuda de “uma ou outra parceria público privada”.

Além disso, a CME prevê que as diversões das próximas festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda voltem ao centro da cidade, naquele espaço. **CB**

E porque se tocou na situação vivida no Bairro da Marinha, em Silvalde, o presidente da Junta de Freguesia veio confirmar que “aquilo está uma vergonha”. “Há um bloco, onde habitam pessoas há apenas dois anos, onde caíram 20 metros de fachada por falta de vigilância das obras públicas camarárias”, acusou Marco Gastão.

ELEIÇÕES

Dos restantes trabalhos da AM constam a aprovação – por unanimidade - do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança e a eleição dos representantes da AM em diversos órgãos: CPCJ (presidentes das Juntas de Freguesia de Espinho, Anta, Silvalde e Paramos), Conselho da Comunidade do Agrupamento de Centro de Saúde de Espinho/Gaia (Filomena Maia Gomes), Conselho Municipal de Educação (presidente da Junta de Espinho), Conselho Municipal de Segurança (José Carlos Pereira, Manuel Rocha e Armando Jacinto), Assembleia Distrital de Aveiro (presidenta da Junta de Guetim) e Comissão Concelhia de Saúde (Florival Espírito Santo). **CB**

O ligeiro trocadilho não é gratuito. Justino Lopes assim designou uma das mais incontornáveis figuras da história de Espinho cidade e de Espinho “clube”, onde exerceu de forma mais vincada uma veia associativa que o conduziu a muitas outras instituições. Joaquim Moreira da Costa Júnior, o “senhor” Sporting Clube de Espinho que conciliou uma actividade cívica sem paralelo com um sem número de ocupações profissionais.

1914, dia de S. Martinho. Ponto de viragem na vida do jovem Joaquim Moreira da Costa Júnior, então com 21 anos, ao participar na fundação do Sporting Clube de Espinho. “Obra dele e de um conjunto de rapazes da sua geração”, como sublinha António Moreira da Costa, seu neto.

Não mais se dissociaram os dois percursos, o da vida de Joaquim Moreira da Costa Júnior e o do clube com o tigre no emblema. Após um período como secretário nas primeiras direcções, Quim Moreira (assim era tratado pelos seus pares) assumiu a presidência do Sporting de Espinho a 10 de Janeiro de 1928, cargo que ocupou ao longo de 20 dedicados anos. Neles, o clube ergue-se, cresceu e consolidou-se.

A PULGA E O TIGRE

O Sporting de Espinho passou a ser a segunda casa de Joaquim Moreira da Costa Júnior, ao ponto de começar a ser reconhecido por uma invulgar dedicação clubística. Cândido Oliveira, seu amigo pessoal, jogador que passou pelo Sporting de Espinho e uma das mais notáveis figuras do futebol português - atleta, treinador, dirigente e fundador do Jornal A Bola - confirmava na primeira pessoa o comprometimento de Quim Moreira à causa do “seu” Espinho, num boletim publicado aquando do 25º aniversário do clube: “Quem havia de dizer que o simpático rapaz que todo o Mundo conhece, quer através dos tapetes, quer pelos protestos das letras, quer pelo brilho das Festas da Ajuda, fazia agora 25 anos!!! Sim, porque eu penso como toda a gente que o Sporting Clube de Espinho é o Quim Moreira. Só quem trabalhou com ele e quem tentou ajudá-lo, é que compreenderá o que tem sido o trabalho deste homem”.

António Gaio partilha algumas memórias do período em que conviveu com Joaquim Moreira da Costa Júnior, confirmando “uma dedicação a 100 por cento ao meu Sporting de Espinho”. “Era um entusiasta, mas, além disso e porque não basta gostar do clube, era muito competente nas suas funções. Não fosse ele e

Joaquim Moreira da Costa



Aos 21 anos, Joaquim Moreira da Costa Júnior fez nascer a maior paixão da sua vida: o Sp. Espinho.

“

Eu penso como toda a gente que o Sporting Clube de Espinho é o Quim Moreira”

Cândido Oliveira

hoje o Sporting de Espinho não existia”, acrescenta. Insigne dirigente da Académica de Espinho, António Gaio recorda com nostalgia os tempos de rivalidade entre a sua Académica e o Sporting de Espinho de Quim Moreira. “Ele viu na Académica um possível concorrente, mas a verdade é que houve diversos atletas da Académica que jogaram no Sporting de Espinho, como foi o caso do Jerónimo Reis, do Higino Pires e do Lino Luz”. Este

último, recorda António Gaio, “escreveu uma fábula intitulada ‘A Pulga e o Tigre’, afirmando que o tigre estava muito incomodado com a pulga, que era naturalmente a Académica”. O escrito ditou alguma polémica mas a convivência entre os clubes manteve-se saudável, até porque “a Académica nunca foi para o futebol”, acrescenta o director do Cinanima que guarda “memórias inesquecíveis do Quim Moreira, quer pela sua personalidade, quer pelo seu profissionalismo”.

CAMPO DA AVENIDA

O futebol foi sempre a grande paixão de Joaquim Moreira da Costa Júnior, embora tenha aberto o clube a outras modalidades nomeadamente o Voleibol. A *pièce de résistance* do seu consulado acabou por ser a dotação do clube de infra-estruturas próprias, nomeadamente a aquisição do Campo da Avenida. “Foi algo em que o meu avô muito se empenhou e comprometeu” sustenta António Moreira da Costa. “Recordo-me de ouvir o Fausto Neves - irmão do ma-



estro Mário Neves - citar a histórica Assembleia-Geral onde o meu avô anunciou a compra do campo da Avenida”, acrescenta.

Acabou por ser o pavilhão a ficar com o seu nome, mas o neto diz que “mais importante que qualquer homenagem desse género é saber que

O ligeiro trocadilho não é gratuito. Justino Lopes assim designou uma das mais incontornáveis figuras da história de Espinho cidade e de Espinho "clube", onde exerceu de forma mais vincada uma veia associativa que o conduziu a muitas outras instituições. Joaquim Moreira da Costa Júnior, o "senhor" Sporting Clube de Espinho que conciliou uma actividade cívica sem paralelo com um sem número de ocupações profissionais.

1914, dia de S. Martinho. Ponto de viragem na vida do jovem Joaquim Moreira da Costa Júnior, então com 21 anos, ao participar na fundação do Sporting Clube de Espinho. "Obra dele e de um conjunto de rapazes da sua geração", como sublinha António Moreira da Costa, seu neto.

Não mais se dissociaram os dois percursos, o da vida de Joaquim Moreira da Costa Júnior e o do clube com o tigre no emblema. Após um período como secretário nas primeiras direcções, Quim Moreira (assim era tratado pelos seus pares) assumiu a presidência do Sporting de Espinho a 10 de Janeiro de 1928, cargo que ocupou ao longo de 20 dedicados anos. Neles, o clube ergue-se, cresceu e consolidou-se.

A PULGA E O TIGRE

O Sporting de Espinho passou a ser a segunda casa de Joaquim Moreira da Costa Júnior, ao ponto de começar a ser reconhecido por uma invulgar dedicação clubística. Cândido Oliveira, seu amigo pessoal, jogador que passou pelo Sporting de Espinho e uma das mais notáveis figuras do futebol português - atleta, treinador, dirigente e fundador do Jornal A Bola - confirmava na primeira pessoa o comprometimento de Quim Moreira à causa do "seu" Espinho, num boletim publicado aquando do 25º aniversário do clube: "Quem havia de dizer que o simpático rapaz que todo o Mundo conhece, quer através dos tapetes, quer pelos protestos das letras, quer pelo brilho das Festas da Ajuda, fazia agora 25 anos!!! Sim, porque eu penso como toda a gente que o Sporting Clube de Espinho é o Quim Moreira. Só quem trabalhou com ele e quem tentou ajudá-lo, é que compreenderá o que tem sido o trabalho deste homem".

António Gaio partilha algumas memórias do período em que conviveu com Joaquim Moreira da Costa Júnior, confirmando "uma dedicação a 100 por cento ao meu Sporting de Espinho". "Era um entusiasta, mas, além disso e porque não basta gostar do clube, era muito competente nas suas funções. Não fosse ele e

Joaquim Moreira da Costa Verde



Aos 21 anos, Joaquim Moreira da Costa Júnior fez nascer a maior paixão da sua vida: o Sp. Espinho.

“

Eu penso como toda a gente que o Sporting Clube de Espinho é o Quim Moreira”
Cândido Oliveira

hoje o Sporting de Espinho não existia", acrescenta. Insigne dirigente da Académica de Espinho, António Gaio recorda com nostalgia os tempos de rivalidade entre a sua Académica e o Sporting de Espinho de Quim Moreira. "Ele viu na Académica um possível concorrente, mas a verdade é que houve diversos atletas da Académica que jogaram no Sporting de Espinho, como foi o caso do Jerónimo Reis, do Higinho Pires e do Lino Luz". Este

último, recorda António Gaio, "escreveu uma fábula intitulada 'A Pulga e o Tigre', afirmando que o tigre estava muito incomodado com a pulga, que era naturalmente a Académica". O escrito ditou alguma polémica mas a convivência entre os clubes manteve-se saudável, até porque "a Académica nunca foi para o futebol", acrescenta o director do Cinanima que guarda "memórias inesquecíveis do Quim Moreira, quer pela sua personalidade, quer pelo seu profissionalismo".

CAMPO DA AVENIDA

O futebol foi sempre a grande paixão de Joaquim Moreira da Costa Júnior, embora tenha aberto o clube a outras modalidades nomeadamente o Voleibol. A *pièce de résistance* do seu consulado acabou por ser a dotação do clube de infra-estruturas próprias, nomeadamente a aquisição do Campo da Avenida. "Foi algo em que o meu avô muito se empenhou e comprometeu" sustenta António Moreira da Costa. "Recordo-me de ouvir o Fausto Neves - irmão do ma-



Joaquim Moreira da Costa Júnior apresenta a Taça Ribeiro dos Reis na Câmara Municipal de Espinho (1967).



A primeira direcção do SC Espinho Da esq.: Alberto Brito (2º secretário), Joaquim Moreira (1º secretário), Joaquim Gomes dos Santos (presidente), Mário Valente (vice-presidente) e José Martins (tesoureiro).

estro Mário Neves - citar a histórica Assembleia-Geral onde o meu avô anunciou a compra do campo da Avenida", acrescenta.

Acabou por ser o pavilhão a ficar com o seu nome, mas o neto diz que "mais importante que qualquer homenagem desse género é saber que

Joaquim Moreira da Costa Júnior estendeu a sua intervenção a praticamente todos os quadrantes da comunidade.

O neto recorda a importante actividade nos Bombeiros Voluntários de Espinho, onde foi presidente da direcção em três períodos distintos (num total de mais de 25 anos), a criação da Associação de Futebol de Aveiro (em 1924) ou os vários mandatos como vereador na Câmara Municipal de Espinho, onde foi braço direito de José Salvador e Comissário Municipal do Turismo. Acrescentem-se a actividade como dirigente na Liga dos Bombeiros Portugueses e na Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis e capta-se uma ideia aproximada da sua brilhante contribuição cívica.

"Ele foi um homem que se impôs pelas suas qualidades, pela sua humanidade, pela sua educação". António Moreira da Costa, seu neto, recorda com graça um episódio demonstrativo da cortesia e da rectidão do avô. "Íamos religiosamente ao futebol aos domingos. Certo dia, um defensor do Sp. Espinho acertou de forma brava num ponta esquerda que lhe estava a dar dores de cabeça e a assistência reagiu logo: 'chega-lhe', parte-lhe uma perna'. O meu avô levantou-se virou-se para a plateia irritadíssimo e disse 'nunca se incita um atleta à violência'. Ele foi contra o próprio atleta". Foram atitudes como esta, garante o neto, que "lhe granjearam o magistério de influência que ele detinha, a sua autoridade moral".

SETE OFÍCIOS

A sensibilidade abrangente, o espírito tolerante, a capacidade de negociação eram aspectos da sua personalidade destacados pelos que lhe eram próximos e que com ele conviveram anos a fio nas mais diversas instituições.

Joaquim Moreira da Costa Júnior teve uma actividade profissional tão intensa quanto a vida associativa. Começou como guarda-livros na Fábrica Brandão Gomes, foi tesoureiro na Caixa Geral de Depósitos, avençado na Câmara Municipal de Espinho como avalista e mediador de seguros. Sim, tudo isto conjugado com o que foi dito anteriormente parece inconciliável mas Quim Moreira não esmorecia e ainda teve uma fábrica de tapeçaria - a J. Moreira da Costa.

Maria Edite, a única filha ainda viva, explica que o pai era "possuidor de uma capacidade de coordenação extraordinária". "Fazia um esquema mental daquilo que tinha para fazer e saí-lhe na perfeição", sustenta.

"Tinha uma auto-disciplina fulgurante, era uma pessoa para quem a ordem e o método eram imprescindíveis", acrescenta o neto. Maria Edite abana a cabeça em sinal de concor-

dância e exemplifica a disciplina do pai: "era capaz de ligar a pedir um documento e dizia a exacta localização. Na primeira gaveta a contar do fundo, o quinto livro, da cor não sei quantas e com isto ou aquilo escrito".

António Moreira da Costa gaba a personalidade do seu avô e a forma como se impôs pela diplomacia e pela educação. "Era um líder nato, disciplinado mas flexível. Foi isso que o permitiu ser, décadas a fio, dirigente de todas estas coisas e de forma incontestada".

"A forma como ainda hoje se recordam do meu avô, como uma das figuras ímpares da história de Espinho, aquece-nos o ego". NS

Vida associativa

Sporting de Espinho

Fundador (1914). Secretário da direcção durante 14 anos. Presidente da direcção entre 1928 e 1948. Presidente da Assembleia Geral durante sete anos e do Conselho Geral.

Bombeiros Voluntários de Espinho

Presidente da Ass. Geral em 1928 e vice-presidente em 1922 e de 1939 a 1949. Presidente da direcção de 1923 a 1927; de 1929 a 1931 e de 1950 a 1969.

Galardoado com a medalha de ouro de duas estrelas pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Câmara Municipal

Vereador entre 1919 e 1926, e entre 1951 e 1959. Presidente da Comissão Municipal de Turismo entre 1955 e 1959.

Associação de Futebol de Aveiro

Fundador em 1924. Vice-presidente da primeira direcção e responsável pela elaboração dos estatutos.

Associação de Futebol do Porto

Presidente da Ass. Geral entre 1921 e 1923.

Associação Socorros Mútuos S. Francisco de Assis

Presidente da Ass. Geral ao longo de vários anos.

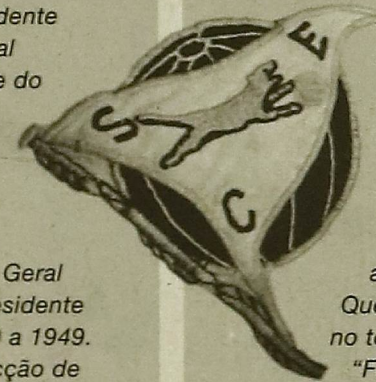
Escritos

"Ídolo dos seus conterrâneos, nunca o orgulho ou a vaidade lhe afectou a alma. Da sua encantadora humildade brotou, sempre, um tal sentido de responsabilidade que ele nunca está contente consigo próprio. Por isso não pára na ânsia de ajudar a sua terra a ser a mais bela e a mais falada".

Justino Lopes

Numa plataforma de eleição, porquanto soube interpretar os papéis de dirigente que lhe foram cabendo, existe há um ror de anos, um homem credor da admiração, da gratidão, dos desportistas espinhenses. Joaquim Moreira da Costa Júnior é uma página marcante do hospital do Sp. Espinho. Uma página escrita a letra de ouro.

Carlos Sárria



Quim Moreira, Pai do Sporting de Espinho

Tú és pai de tal maneira

Com tanto amor e carinho,

Que...bem se lê no teu rosto:

"Fizeste o filho por gosto!"

Alberto Barbosa (Beka)

Barbosa (Beka)

Quando chegar o bom senso de acabar com o inexpressivo nome de 'Campo da Avenida' a placa que no recinto se apoiará terá que dizer 'Campo Joaquim Moreira da Costa Júnior'

Carlos Pinheiro de Moraes

Batalhador incansável, dedicação de todas as horas, boas e más, capaz dos maiores sacrifícios, nobre nas atitudes, compreensível, leal, Joaquim Moreira esteve presente em todos os momentos da valorosa colectividade da Costa Verde. Ninguém o terá superado em espírito de sacrifício, em dádiva total a um clube, a uma causa.

Primeira página de "O Norte Desportivo" em 7 de Fevereiro de 1974

a Verde



Joaquim Moreira da Costa Júnior apresenta a Taça Ribeiro dos Reis na Câmara Municipal de Espinho (1967).



A primeira direcção do SC Espinho Da esq.: Alberto Brito (2º secretário), Joaquim Moreira (1º secretário), Joaquim Gomes dos Santos (presidente), Mário Valente (vice-presidente) e José Martins (tesoureiro).

a memória do meu avô continua a ser respeitada pelos espinhenses”.

BOMBEIROS E TURISMO

Espinhense convicto, homem de causas, criado no berço ideológico da República e da Maçonaria,

Joaquim Moreira da Costa Júnior estendeu a sua intervenção a praticamente todos os quadrantes da comunidade.

O neto recorda a importante actividade nos Bombeiros Voluntários de Espinho, onde foi presidente da direcção em três períodos distintos (num total de mais de 25 anos), a criação da Associação de Futebol de Aveiro (em 1924) ou os vários mandatos como vereador na Câmara Municipal de Espinho, onde foi braço direito de José Salvador e Comissário Municipal do Turismo. Acrescentem-se a actividade como dirigente na Liga dos Bombeiros Portugueses e na Associação de Socorros Mútuos S. Francisco de Assis e capta-se uma ideia aproximada da sua brilhante contribuição cívica.

“Ele foi um homem que se impôs pelas suas qualidades, pela sua humanidade, pela sua educação”. António Moreira da Costa, seu neto, recorda com graça um episódio demonstrativo da cortesia e da rectidão do avô. “Íamos religiosamente ao futebol aos domingos. Certo dia, um defesa do Sp. Espinho acertou de forma brava num ponta esquerda que lhe estava a dar dores de cabeça e a assistência reagiu logo: ‘chega-lhe’, parte-lhe uma perna’. O meu avô levantou-se virou-se para a plateia irritadíssimo e disse ‘nunca se incita um atleta à violência’. Ele foi contra o próprio atleta”. Foram atitudes como esta, garante o neto, que “lhe granjearam o magistério de influência que ele detinha, a sua autoridade moral”.

SETE OFÍCIOS

A sensibilidade abrangente, o espírito tolerante, a capacidade de negociação eram aspectos da sua personalidade destacados pelos que lhe eram próximos e que com ele conviveram anos a fio nas mais diversas instituições.

Joaquim Moreira da Costa Júnior teve uma actividade profissional tão intensa quanto a vida associativa. Começou como guarda-livros na Fábrica Brandão Gomes, foi tesoureiro na Caixa Geral de Depósitos, avençado na Câmara Municipal de Espinho como avalista e mediador de seguros. Sim, tudo isto conjugado com o que foi dito anteriormente parece inconciliável mas Quim Moreira não esmorecia e ainda teve uma fábrica de tapeçaria - a J. Moreira da Costa.

Maria Edite, a única filha ainda viva, explica que o pai era “possuidor de uma capacidade de coordenação extraordinária”. “Fazia um esquema mental daquilo que tinha para fazer e saí-lhe na perfeição”, sustenta.

“Tinha uma auto-disciplina fulgurante, era uma pessoa para quem a ordem e o método eram imprescindíveis”, acrescenta o neto. Maria Edite abana a cabeça em sinal de concor-

dância e exemplifica a disciplina do pai: “era capaz de ligar a pedir um documento e dizia a exacta localização. Na primeira gaveta a contar do fundo, o quinto livro, da cor não sei quantas e com isto ou aquilo escrito”.

António Moreira da Costa gaba a personalidade do seu avô e a forma como se impôs pela diplomacia e pela educação. “Era um líder nato, disciplinado mas flexível. Foi isso que o permitiu ser, décadas a fio, dirigente de todas estas coisas e de forma incontestada”.

“A forma como ainda hoje se recordam do meu avô, como uma das figuras ímpares da história de Espinho, aquece-nos o ego”. NS

Vida associativa

Sporting de Espinho
Fundador (1914). Secretário da direcção durante 14 anos. Presidente da direcção entre 1928 e 1948. Presidente da Assembleia Geral durante sete anos e do Conselho Geral.

Bombeiros Voluntários de Espinho
Presidente da Ass. Geral em 1928 e vice-presidente em 1922 e de 1939 a 1949. Presidente da direcção de 1923 a 1927; de 1929 a 1931 e de 1950 a 1969.

Galardoado com a medalha de ouro de duas estrelas pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Câmara Municipal
Vereador entre 1919 e 1926, e entre 1951 e 1959. Presidente da Comissão Municipal de Turismo entre 1955 e 1959.

Associação de Futebol de Aveiro
Fundador em 1924. Vice-presidente da primeira direcção e responsável pela elaboração dos estatutos.

Associação de Futebol do Porto
Presidente da Ass. Geral entre 1921 e 1923.

Associação Socorros Mútuos S. Francisco de Assis
Presidente da Ass. Geral ao longo de vários anos.

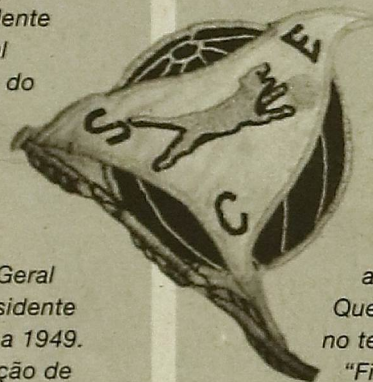
Escritos

“Ídolo dos seus conterrâneos, nunca o orgulho ou a vaidade lhe afectou a alma. Da sua encantadora humildade brotou, sempre, um tal sentido de responsabilidade que ele nunca está contente consigo próprio. Por isso não pára na ânsia de ajudar a sua terra a ser a mais bela e a mais falada”.

Justino Lopes

Numa plataforma de eleição, porquanto soube interpretar os papéis de dirigente que lhe foram cabendo, existe há um ror de anos, um homem credor da admiração, da gratidão, dos desportistas espinhenses. Joaquim Moreira da Costa Júnior é uma página marcante do hospital do Sp. Espinho. Uma página escrita a letra de ouro.

Carlos Sárria



Quim Moreira, Pai do Sporting de Espinho Tú és pai de tal maneira Com tanto amor e carinho, Que...bem se lê no teu rosto: “Fizeste o filho por gosto”!

Alberto

Barbosa (Beka)

Quando chegar o bom senso de acabar com o inexpressivo nome de ‘Campo da Avenida’ a placa que no recinto se apoiará terá que dizer ‘Campo Joaquim Moreira da Costa Júnior’

Carlos Pinheiro de Morais

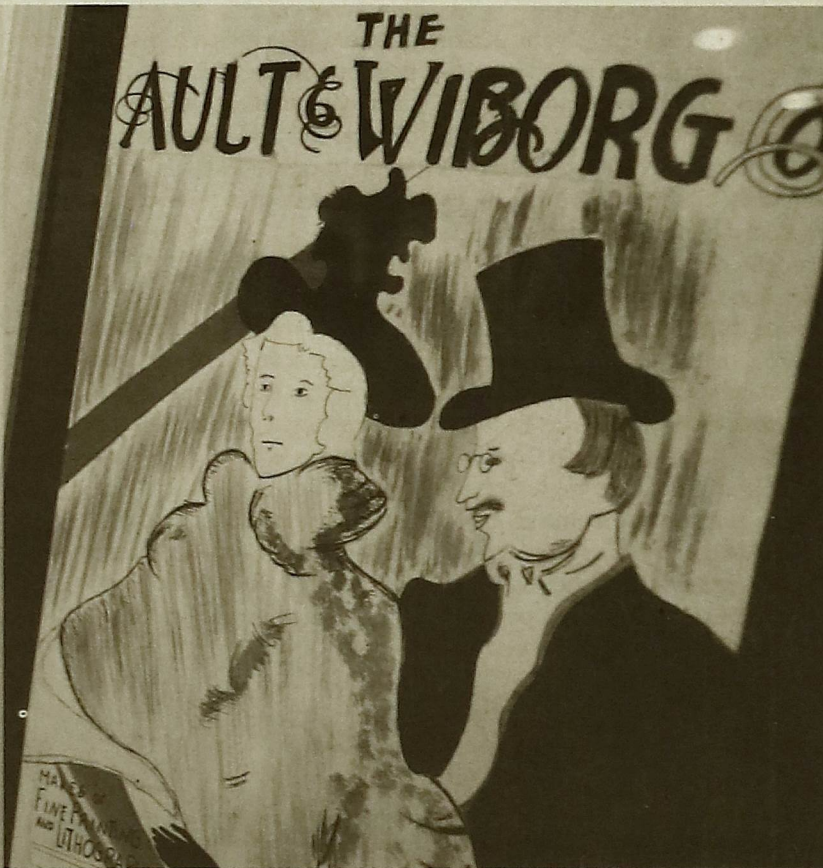
Batalhador incansável, dedicação de todas as horas, boas e más, capaz dos maiores sacrifícios, nobre nas atitudes, compreensível, leal, Joaquim Moreira esteve presente em todos os momentos da valorosa colectividade da Costa Verde. Ninguém o terá superado em espírito de sacrifício, em dádiva total a um clube, a uma causa.

Primeira página de “O Norte Desportivo” em 7 de Fevereiro de 1974

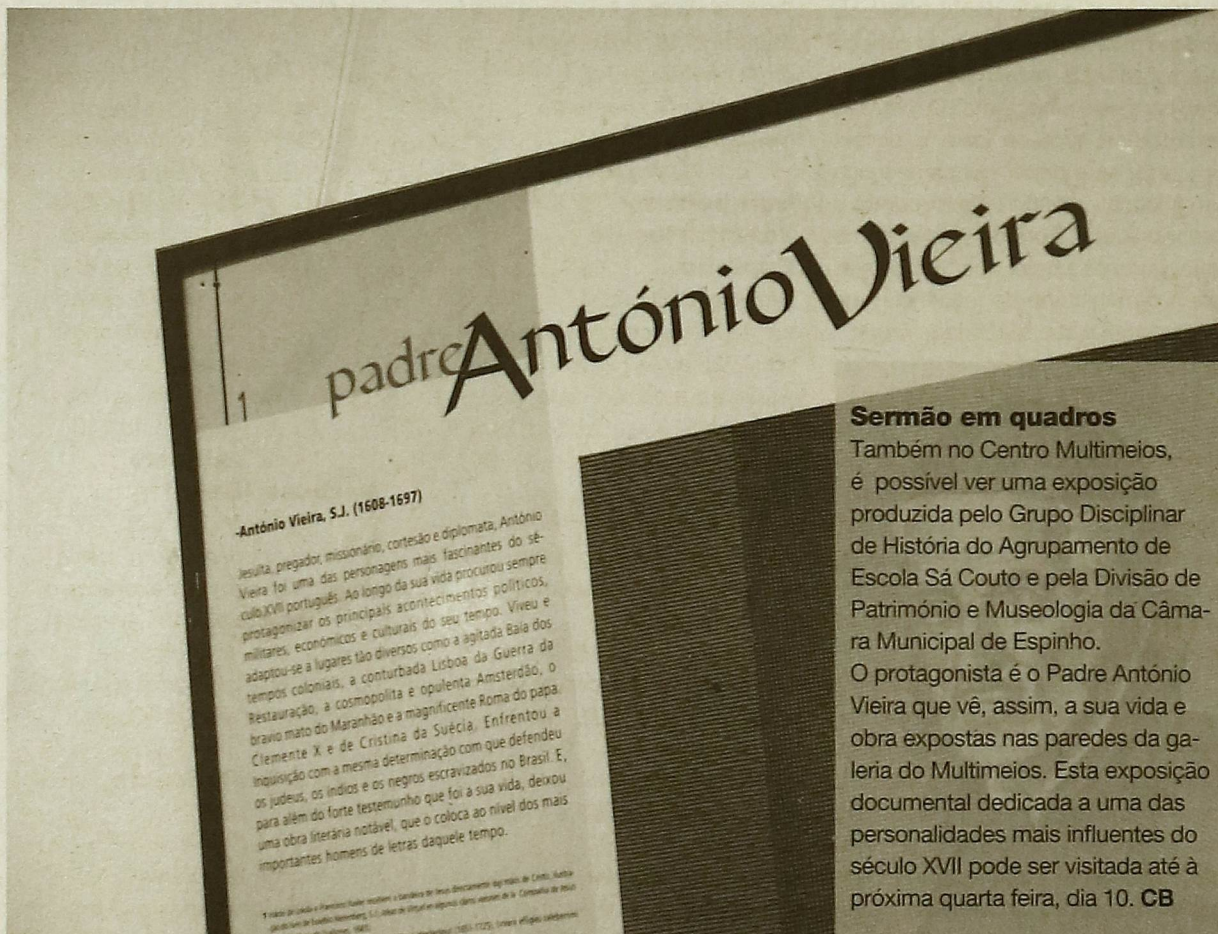
Centro Multimeios

Efeito das borboletas

Da Biologia à Astronomia, a ponte faz-se de borboletas. "Um Universo de Borboletas" é a exposição que o Centro Multimeios traz, uma vez mais, ao seu foyer como contributo para as comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade. Aqui, recorre-se a "paralelismos visuais entre as nebulosas planetárias e as borboletas para, de uma forma original, nos dar a conhecer dois mundos tão distintos". "Pretende-se dar a conhecer tanto os lepidópteros e a sua importância para o meio em que estamos integrados, como os mecanismos de evolução por que passam muitas das estrelas até se tomarem Nebulosas Planetárias". A exposição é co-produzida com o Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. **CB**



Centro Multimeios de Espinho



Junta de Freguesia de Espinho

Siza Vieira e o medieval ao lado

No próximo sábado, é inaugurada uma nova exposição no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). Os protagonistas quase que valem apenas pelo nome. Durante cerca de um mês há para ver a obra gráfica de autores como Júlio Pomar, Ângelo de Sousa, Albuquerque

Mendes, Rogério Ribeiro, José Emídio ou Alcino Soutinho. A estes, se junta uma série de desenhos do arquitecto de renome internacional Álvaro Siza Vieira. Entretanto, também já é possível visitar a exposição "Scriptorium Medieval". Os produtores têm como

objectivo "possibilitar o contacto visual com a recriação de uma época antiga (época medieval)", assim como "dar a conhecer o mobiliário, os materiais e os instrumentos utilizados na produção dos documentos e códices medievais". Tudo, igualmente, no FACE. **CB**

Maré de Cinema



NOVE

O antigo encenador Rob Marshall revelou-se ao mundo cinematográfico com o oscarizado 'Chicago', espalhou-se ao comprido com 'Memórias de uma Gueixa' e tem aqui - perdoem-me pelo trocadilho fácil - a sua prova dos nove: baseado numa peça da Broadway que já de si remete a '8 1/2' de Fellini, 'Nove' tem como personagem principal o aclamado realizador Guido Contini que enfrenta uma crise de enormes proporções, tanto a nível criativo como pessoal, enquanto se reparte entre as numerosas mulheres da sua vida, incluindo a sua mulher, a amante, a musa do seu filme, a sua confidente, uma jornalista americana, uma prostituta e a sua mãe. Caído em desgraça há alguns anos, o musical é um dos géneros cinematográficos que tem tentado recuperar a glória de outrora, com resultados irregulares. Para cada 'Moulin Rouge' surge um 'Os Produtores' e este mediocre 'Nove'. Daniel Day-Lewis bem tenta dar alguma densidade a Contini, mas parece perdido no meio dos desgarrados números musicais que, além de contar com melodias pouco interessantes, são conduzidos com os mais básicos dos mecanismos teatrais, levando o espectador ao tédio (o único que ainda cativa é 'Cinema Italiano' na voz de Kate Hudson). De resto, todos os meios de produção, desde a fotografia ao design de produção, passando pelo vestuário e pelo elenco de topo, não servem de muito diante da gritante falta de talento de Marshall naquilo que deveria ser a sua especialidade. Feito para atacar a temporada de prémios, 'Nove' é um tremendo desperdício de talentos. **Antero E. Monteiro**

Cinema

Centro Multimeios

De 4 a 17 de Março
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)
Não se realiza sessão no dia 5 (sexta) às 16h, nem nos dias 12, 13 e 14 (sexta, sábado e domingo)

Nine

Realização Rob Marshall **Elenco** Daniel Day-Lewis, Penélope Cruz, Nicole Kidman **Género** Musical/Romance **Ano** 2009 **País** EUA **Classificação** M/12

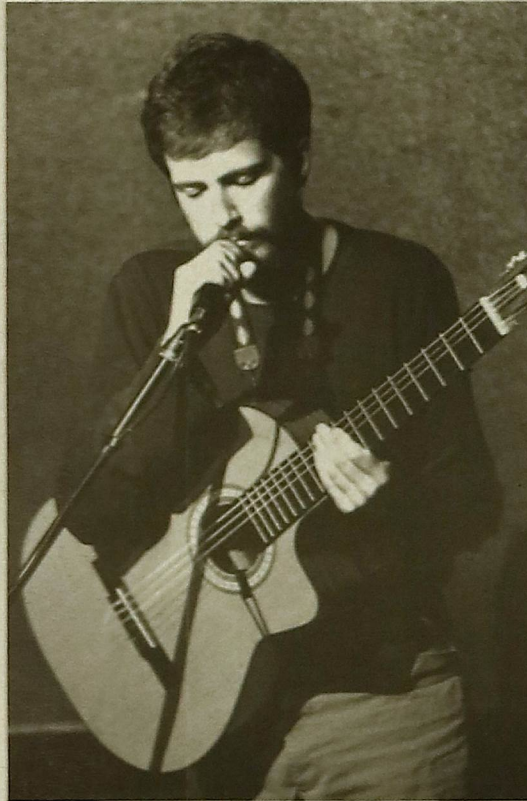
INAUGURAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA EM ESPINHO

CONFERÊNCIA

"As Mulheres na Primeira República"
Dra. Maria Barroso

05 MARÇO
2010 | 17 horas

17:00
Grupo de Percussão da Escola
Profissional de Música de Espinho



DIA 5 (SEXTA-FEIRA)

"As Mulheres na Primeira República" é a iniciativa que abre, não só o Tucatulá, mas também as Comemorações do Centenário da República Portuguesa em Espinho. Uma conferência, no Centro Multimeios, às 17 horas, com Maria de Jesus Barroso e as actuações do Grupo de Percussão da Escola Profissional de Música e do Coro da Universidade Sénior. À noite, começa a música no festival. A primeira das noites EP traz Wingman e o espinhense The Mystery Artist. No Auditório da Cooperativa Nascente, às 22 horas.

DIA 6 (SÁBADO)

Segunda noite EP, onde os protagonistas são sobejamente conhecidos. Noiserv e B Fachada andam nas bocas do mundo e actuam no Tucatulá, no Auditório da Nascente, às 22 horas. Durante a tarde, a oferta é para os mais novos. Laura Bártolo e Luís Veríssimo orientam um *workshop* de desenho e pensamento criativo para crianças. No Fórum de Arte e Cultura, com inscrições através dos contactos: 22 733 58 66 ou dac.cultura@cm-espinho.pt.

DIA 7 (DOMINGO)

No último dia do fim-de-semana, as atenções voltam para as crianças, com mais um *workshop*. Desta vez, a orientação cabe a Carolina Freire e Raúl Carvalho e pretende-se criar uma oficina de movimento criativo. O evento começa às 15 horas, no Centro Multimeios, e as inscrições podem ser feitas através dos contactos 22 733 58 66 ou dac.cultura@cm-espinho.pt.

Nem sabe o bem que lhe fazia

Está pronta a servir a nova Edição do Tucatulá. Com uma imagem arrojada, o festival que junta os agentes culturais do concelho num evento sem par está aí com o melhor para a sua saúde. Começa tudo esta sexta-feira.

Depois de uma boa participação de quem faz a cultura espinhense na edição do ano passado - com 24 eventos - desta vez são três dezenas de coisas novas para ver, ouvir e participar no Tucatulá, "um acréscimo significativo", reconhece a responsável pelo festival.

Um acréscimo na quantidade e no interesse dos agentes pelo evento. "Havia muitas pessoas que já estavam desde o ano passado à espera para integrar o Tucatulá. Só se deram conta enquanto ele estava a acontecer", acrescenta Idalina Sousa.

NOVAS EXPECTATIVAS

Apesar de a fórmula ser a mesma, este Tucatulá cheira a novo. "Além da dinâmica crescente, isso tem a ver com a entrada do novo ex-

cutivo, que criou expectativas às pessoas, fez com que algumas associações voltassem ao festival ou aparecessem pela primeira vez com propostas", acredita a animadora cultural, admitindo que quem faz a

cultura da cidade "tem, pelo menos, a grande expectativa de que as coisas vão mudar e para melhor".

TU CÁ TU LÁ FORA

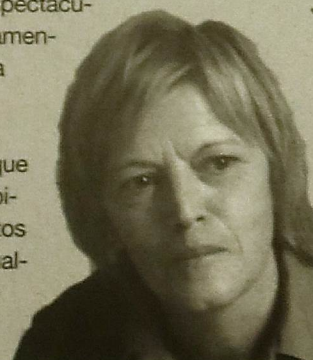
Executivo novo, ideias a condizer. Segundo nos adiantou Idalina Sousa, "uma das novas ideias da Câmara é tentar dar a conhecer melhor o Tucatulá aos concelhos vizinhos" e, a partir daqui, "constituir uma espécie de bolsa de valores culturais do concelho de Espinho, de maneira que as próprias Câmaras de outros concelhos possam entrar em contacto com os nossos agentes culturais e comprar espectáculos". "Há muita gente que trabalha muito para um espectáculo só, é preciso aproveitar esta dinâmica", conclui.

Os ingredientes são frescos e estão prontos para conceber o menu mais variado de sempre do Tucatulá. Qualquer médico lhe dirá que "um evento cultural por dia, nem sabe o bem que lhe faria". CB

Facultativo

Bilhetes pagos

Este ano, pela primeira vez, os agentes culturais podem cobrar entrada nos seus eventos. Até um limite máximo de dois euros, a organização do Tucatulá ressalva que "é importante que se perceba que o dinheiro vai directamente para o agente cultural, não passa sequer pela Câmara". Idalina Sousa sempre defendeu o pagamento dos espectáculos. "O que o público vai fazer é apoiar directamente o artista, ampliando o *cachet* que a Câmara Municipal oferece e ajudando à compra de figurinos, adereços ou um instrumento novo", afirma. A responsável pelo festival não teme que a nova medida afaste o público porque "as coisas quando têm qualidade têm adesão e muitos destes espectáculos podiam ser vistos em qualquer cidade do país, mais caros e dávamos o dinheiro por muito bem empregue". CB



Leões são líderes à condição

O fim-de-semana ficou orfão dos dois primeiros da classificação (Juventude e Cantinho jogam esta noite o grande desafio da jornada) e ficou com menos motivos de interesse. Os Leões aproveitaram para picar o ponto diante os Águias de Paramos e avançaram para uma liderança condicionada do campeonato.

De regresso aos bons resultados está o Rio Largo. Três limpos à Associação de Esmojães que representam sempre uma aproximação aos da frente, uma vez que alguém terá de perder pontos no jogo de hoje.

SAI UMA IMPERIAL

Grande joga fez o Império, que também deu três mas aos Magos de Anta. Estes últimos continuam a marcar passo após a mudança de treinador (saiu Emanuel Teixeira e entrou José Alberto), enquanto a equipa do Império cimenta uma confortável quinta posição.

Além dos Magos, continuam com vida difícil Cruzeiro, Associação, Guetim e Estrelas Vermelhas, os dois últimos praticamente despromovidos e derrotados, uma vez mais, nesta última ronda. **NS**



Os Leões pressionaram os adversários ao vencerem os Águias no campo do Regimento.

13.ª JORNADA

Ág. Paramos	1-2	Leões
Cruzeiro	0-0	Quinta
Rio Largo	3-0	Associação
E. Vermelhas	0-4	Corredoura
Magos	0-3	Império
Lomba	1-0	Guetim
Jv. Outeiros	(Hoje)	Cantinho

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Leões Bairristas	13	30
2.	Juventude Outeiros	12	29
3.	Cantinho	12	29
4.	Rio Largo	13	28
5.	Império	13	20
6.	Corredoura	13	19
7.	Lomba	13	16
8.	Quinta	13	15
9.	Águias de Paramos	13	15
10.	Magos	13	13
11.	Cruzeiro	13	13
12.	Associação	13	12
13.	Guetim	13	5
14.	Estrelas Vermelhas	13	2

PRÓXIMA JORNADA (6 MAR.)

Lomba	vs	Associação
Corredoura	vs	Leões
Magos	vs	E. Vermelhas
Cruzeiro	vs	Império
Cantinho	vs	Quinta
Jv. Outeiros	vs	Rio Largo
Ág. Paramos	vs	Guetim

Bairro com pinta

Mudou de mãos a liderança no segundo escalão. O Regresso somou a segunda derrota da época - de forma algo inesperada, diga-se - frente à Juventude da Estrada e o Bairro aproveitou para reassumir o lugar cimeiro. A turma da Ponte de Anta venceu os Águias por 2-1. No outro lugar do pódio

mantém-se a Corga, embora a formação de Silvalde não tenha ido além de um empate na deslocação à Aldeia Nova. De regresso às vitórias está a Ronda, que goleou na Idanha por 0-3 e reposicionou-se na luta pela subida. O único jogo adiado acabou por ser o G.D. Outeiros - Estrelas da Ponte de Anta. **NS**

13.ª JORNADA

Idanha	0-3	Ronda
Novasemente	0-0	Morgados
Jv. Estrada	2-0	Regresso
Aldeia Nova	1-1	Corga
Bairro P.A.	2-1	Ág. Anta
G.D. Outeiros	(Adi.)	Estrelas P.A.

Folga: E. Divisão

PROX. JORNADA (6 MAR.)

Ronda	vs	E. Divisão
Bairro P.A.	vs	Corga
G.D. Outeiros	vs	Ág. Anta
Aldeia Nova	vs	Morgados
Novasemente	vs	Regresso
Idanha	vs	Estrelas P.A.

Folga: Jv. Estrada

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bairro P.A.	12	30
2.	Regresso	12	28
3.	Corga	12	23
4.	Morgados	12	21
5.	Ronda	12	20
6.	Novasemente	12	18
7.	G.D. Outeiros	11	17
8.	Estrelas Divisão	12	17
9.	Aldeia Nova	12	17
10.	Idanha	12	10
11.	Águias Anta	12	8
12.	Juventude Estrada	12	5
13.	Estrelas P.A.	11	2



A Corga não foi além de um empate com a Aldeia Nova mas mantém intacto o objectivo da subida.



Sp. Espinho lutador e resistente, eis a imagem do jogo que marcou o reencontro com as vitórias.

Tracção integral no regresso às vitórias

Uma equipa 4x4 e um futebol escorregado enquanto o relvado "durou". Foi com estes dois ingredientes que o Sp. Espinho voltou a vencer, o segundo triunfo no consulado de Flávio das Neves. A manutenção ficou mais perto.

21.ª JORNADA

SC Espinho 2-1 Padroense

Com um relvado pesado, a ameaçar tornar-se num lamaçal, o Sp. Espinho entrou *comme il faut*: lutador e com tracção às quatro rodas. Valença e Baptista "esqueceram" a primeira fase de construção e avançaram para o jogo directo, tendo Horácio, Carlos Manuel e Tiago André como referências no ataque. Horácio destacou-se e voltou a mostrar a Flávio das Neves que Wanderson não passava de um erro de casting. Bola na frente, o ponta de lança desvia para Carlos

Manuel surgir nas costas de André Simões e chutar para o primeiro (11'). Os tigres não esmoreceram, continuaram com o futebol directo e em mais um lançamento para as costas da defesa do Padroense, Tiago André cruzou em esforço e Horácio emendou oportunamente ao primeiro poste (36'). Estava tudo lançado para um triunfo gordo do Sp. Espinho, mas o segundo tempo trouxe um relvado quase impraticável. Um ou dois lances de perigo e pouco mais se viu do lado espinhense. Do outro lado, um golo magnífico - calcanhar de André Simões, após livre indirecto - ainda fez perigar a vantagem alvi-negra, mas pouco mais que isso. Rodrigo ainda teve tempo para falhar o golo da tranquilidade, sozinho perante Marco, o guarda do Padroense. Com o regresso aos triunfos, o Sp. Espinho olha agora com mais distância para a zona perigosa da tabela. **NS**



Hóracio e Tiago André

Próximo adversário

Um grande em estado de (des)graça

Já todos sabem da triste história recente do Boavistão. O quarto clube português com mais títulos agoniza na 2ª Divisão mas, nos últimos tempos, vai tendo alguns sinais de retoma. Com Vítor Paneira ao leme, os axadrezados vão na terceira vitória consecutiva (2-0 ao Vianense este fim-de-semana) e subiram ao 10º lugar da classificação. Na primeira volta, o Sp. Espinho venceu por 2-1. **NS**



Mais uma lesão de Pedro Dimas

21.ª JORNADA

Moreirense	0-2	Tirsense
Boavista	2-0	Vianense
Paredes	1-1	Vizela
Lousada	2-1	Gondomar

FOLGA: RIBEIRÃO

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	20	47
2.	Tirsense	19	37
3.	Gondomar	20	34
4.	Vizela	19	32
5.	Sp. Espinho	20	28
15.	Vieira	20	15

PRÓXIMA JORNADA

Boavista	07/03	SC Espinho
Vizela	07/03	Moreirense
Ribeirão	07/03	Paredes
Gondomar	07/03	Al. Lordelo

FOLGA: VIEIRA

Pub

Compramos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR

Pagamos melhor e a dinheiro

2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE

Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y

Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

RUI
ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Última botija de oxi- génio

Uma Académica de pouca força não conseguiu evitar um último - e derradeiro - desafio para apurar quem fica e quem sai da A1 do voleibol nacional. Já os tigres, foram à Madeira, tranquilamente, derrotar o Marítimo e carimbar o passaporte para as meias-finais do *play-off*.

2º JOGO DO PLAY-OFF

Marítimo	0	16	18	17	
Sp. Espinho	3	25	25	25	
Leixões SC	3	21	26	25	26
AA Espinho	1	25	24	18	24

No próximo fim-de-semana, a Ac. Espinho enfrenta o mais importante desafio da época. Depois de vencer o Leixões no primeiro jogo do *play-out*, os pupilos de Nuno Soares claudicaram e a viagem a Matosinhos resultou numa derrota que não fazia parte das contas.

A Académica até entrou melhor na partida e venceu o primeiro set, aumentando a esperança na manutenção na divisão principal.

No entanto, nos sets seguintes, o Leixões pareceu querer mostrar mais do que o que fez em toda a época e foi eficaz nos momentos cruciais do jogo. A luta por um lugar na A1 na próxima época fica, assim, adiada para sábado, no Arquitecto Jerónimo Reis.

CARIMBO PARA O CASTELO

Sem mácula, o Sp. Espinho venceu claramente o Marítimo, com parciais que não deixam dúvidas. Roberto Reis foi o mais pontuador, num jogo de bloco forte nos tigres.

O passaporte para as meias-finais do *play-off* da Divisão A1 está carimbado e o destino revela a equipa do Castelo da Maia como adversária, depois de esta ter eliminado os açorianos do Fonte Bastardo.

Os outros clubes apurados são os do costume: Benfica e Vitória de Guimarães. **CB**



Desta vez, a AAE não soube ser mais aguerrida que o Leixões e adiou tudo uma semana

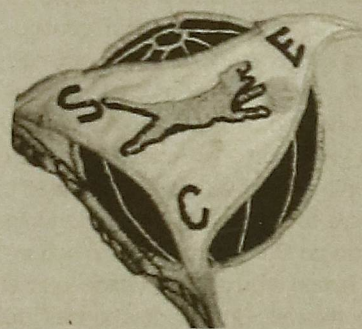
Comentário

Marítimo primeira barreira ultrapassada

Em dois jogos, o nosso SCE passou às meias finais dos playoffs do Nacional, divisão denominada A1, para apuramento do futuro Campeão Nacional. Dois jogos, venceu ambos por 3-0, define bem a supremacia dos tigres perante o adversário que encontrou nos quartos de final.

Neste 2º jogo realizado na Madeira, ilha portuguesa que recupera ainda do "desastre" que a atingiu, o Espinho não brincou em serviço e de uma forma fácil e simples puxou dos seus "galões" e mais uma vez não deu chances ao adversário.

Com um serviço eficaz, criou muitas dificuldades à recepção do adversário, e que o obrigou a ter um ataque quase sempre pelas alas (entrada ou saída da rede), facilitando o bloco



do Espinho, que teve um bom grau de eficácia. Por outro lado a recepção espinhense esteve ao nível do que é capaz e que deve ter, dando azo a que no ataque, tal como no 1º jogo tenha sido a maior parte das vezes mortífero, e mais uma vez utilizando um ataque rápido no centro da rede, criando muitas dificuldades ao bloco do Marítimo, nomeadamente aos bloqueadores centrais, que não tiveram capacidade para travar o ataque do Espinho. Francisco Fidalgo utilizou neste jogo o seis base dos últimos jogos realizados pelos tigres, mais o Hugo Ribeiro como líbero, entrando também no jogo o oposto Robertão,

o Kibinho a espaços para reforçar o bloco voltando a jogar após arreliaçora lesão e o ainda júnior Filipe. Em suma, a missão Marítimo foi ultrapassada em dois jogos, não sendo necessário um 3º jogo na cidade de Espinho e venha daí o Castelo da Maia, o adversário das meias finais (à melhor de 3 jogos também), equipa treinada pelo meu amigo professor Alexandre Afonso, companheiro de luta durante muitos anos e profundo conhecedor do voleibol português, a qual na minha opinião será bem mais difícil, em que espero jogos bem mais equilibrados e competitivos, mas se o Espinho estiver ao seu nível tem tudo para se apurar para a final dos *playoffs*.

O 1º jogo das meias finais será em Espinho, no segundo fim de semana do mês de Março no qual espero encontrar um forte apoio dos adeptos do SCE e de todos os adeptos do voleibol, a equipa de voleibol sénior do SCE merece, o adversário merece e acima de tudo o espectáculo VOLEIBOL precisa... **Filipe Vitó**

Quem não marca, sofre...dos nervos

O Gulpilhares fazia parte dos clubes onde a Académica podia somar pontos, mas o terreno do adversário é agreste. Num jogo de muitos nervos e atitudes dispensáveis, a arbitragem tem a sua quota parte de responsabilidade. No entanto, a Académica só não levou os três pontos porque... não calhou.

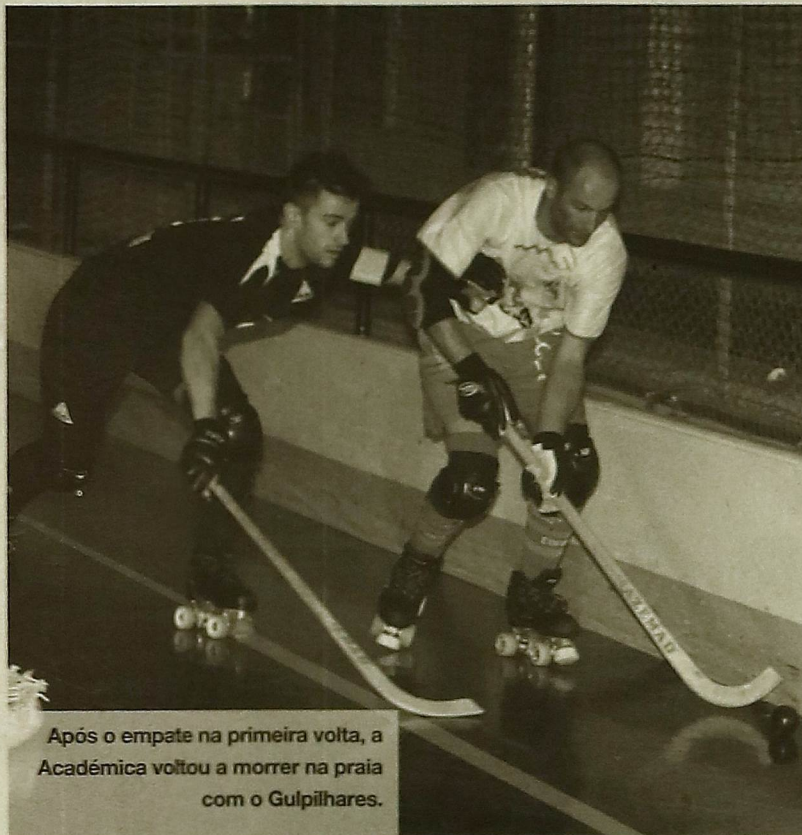
16.ª JORNADA

Gulpilhares 3-2 AA Espinho

Os visitantes até atacavam mais, mas, para gáudio da bancada, André Pinto fez o que se quer: veio do fundo, passou por quem quis e bateu bem o guarda-redes academista. Nos minutos que se seguiram, os de Espinho acharam que era de longe que se faziam golos, mas os sustos vieram de bem perto e da parte do Gulpilhares.

Os nervos alojaram-se em campo muito cedo e, numa jogada de raiva, Vitor Hugo empatou a partida. E, por duas vezes, quase que o marcador se dilatava para os espinhenses. Depois de um penálti falhado pelos anfitriões, a subtilidade de João Pinto podia ter sido mais eficaz.

Mais uma penalidade a favor do Gulpilhares e Cândido Oliveira não



Após o empate na primeira volta, a Académica voltou a morrer na praia com o Gulpilhares.

fez caso da confusão que se instalava entre os jogadores e fez o 2-1.

NERVOS MUITOS E DE TODOS OS LADOS

Para o segundo tempo, a Académica resolveu instalar-se no meio

campo do adversário e carregar. Nem Eduardo Brás no sítio certo, nem um acrobático Miguel Sousa valeram. Nem mesmo Vitor Hugo na marcação de uma grande penalidade. A Académica fez mais pela vitória, mas foi pouco.

A 10 minutos do fim da partida, os

ânimos estouraram por completo e os protestos de João Pinto e Viti com a equipa de arbitragem não cessaram. O treinador academista ajudou e os adeptos do Gulpilhares fizeram o coro. Vitor Hugo acabou por ser expulso, e também João Pinto foi para o balneário mais cedo por discutir com o árbitro.

Antes disso, soube ser subtil o suficiente para permitir o empate com um golo de Eduardo Brás. Segundos depois, e com uma eficácia cirúrgica, Ricardo Ramos fez o impensável: o 3-2 para o Gulpilhares. Uma bola de Fred à trave e Miguel Sousa empurrado na grande área não alteraram em nada o resultado final. **CB**

OUTROS RESULTADOS

Candelária 6-3 Ó. Barcelos
Valongo 7-5 F.C. Porto

POS.	EQUIPA	J	P
1.	FC Porto	16	43
2.	SL Benfica	16	36
3.	Juv. Viana	16	32
4.	Oliveirense	16	30
9.	AA Espinho	16	17
14.	Braga	16	11

PRÓXIMA JORNADA (6 MAR)

AA Espinho vs Física
FC Porto vs SL Benfica

Natação

Estafeta de quatro estrelas

O Sp. Espinho participou no último fim-de-semana no campeonato Regional de Juvenis, Juniores e Seniores em Coimbra. Com uma equipa constituída por 22 atletas, divididos pelos quatro escalões, o grande destaque vai para a estafeta masculina constituída por Pedro Costa, Tiago Marques, Alexander Cardoso e Luís Moreira. O quarteto sagrou-se campeão regional em quatro provas: 4x50 metros e 4x100 livres, 4x50 e 4x100 estilos.

No quadro feminino, as melhores prestações foram as das juniores Carla Cruz, vencedora dos 100 e 200 metros costas e terceira classificada nos 200 estilos, e Inês Dias, campeã regional dos 50, 100 e 200 metros bruços. No sector masculino não houve títulos individuais, no entanto, houve diversos pódios



a registar: Tiago Marques (2.º lugar em 50, 100 e 200 bruços), Pedro Costa (2.º lugar em 50 e 100 livres e 3.º lugar em 50 e 100 costas) e Alexander Cardoso (2.ª posição nos 200 mariposa e 3.ª posição em 100 mariposa e 200 costas).

INFANTIS EM PONTA DA BARCA

No próximo fim-de-semana, de 5 a 7 de Março, o Sp. Espinho participa no campeonato zonal de infantis com três atletas (João Baptista, Pedro Reis e André Costa). A prova decorre em Ponte da Barca. **NS**

Andebol

Pavilhão talismã

Na estreia da Académica de Espinho no pavilhão de Anta, em jogos oficiais, as iniciadas estiveram em grande destaque na fase final do campeonato nacional. Na última ronda da fase concentrada, as academistas defrontaram o Colégio João de Barros na primeira jornada e venceram por esclamadores 33-6. No segundo jogo, os adversários foram o SIM Porto Salvo e houve novo triunfo da AAE (45-32). Na derradeira jornada e perante o adversário mais complicado, o Aguada de Cima, a AAE empatou a 29 golos. As academistas garantiram o segundo lugar e o apuramento para a 2.ª fase da prova. **NS**

Futsal

Plenas de confiança

Continua imaculado o percurso da Novasemente no apuramento do campeão distrital de Futsal feminino. A formação antense venceu o Veiros por 2-1 e somou a quarta vitória em outros tantos jogos. A Novasemente está no primeiro lugar, com 12 pontos, mais dois que o Vilamaiorense o seu adversário no próximo sábado. O Sp. Silvalde está num ciclo negro e somou nova derrota (7-5 frente à Casa do FC Porto de Lourosa). A turma verde e branca está apenas três pontos acima da linha de água. **NS**

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

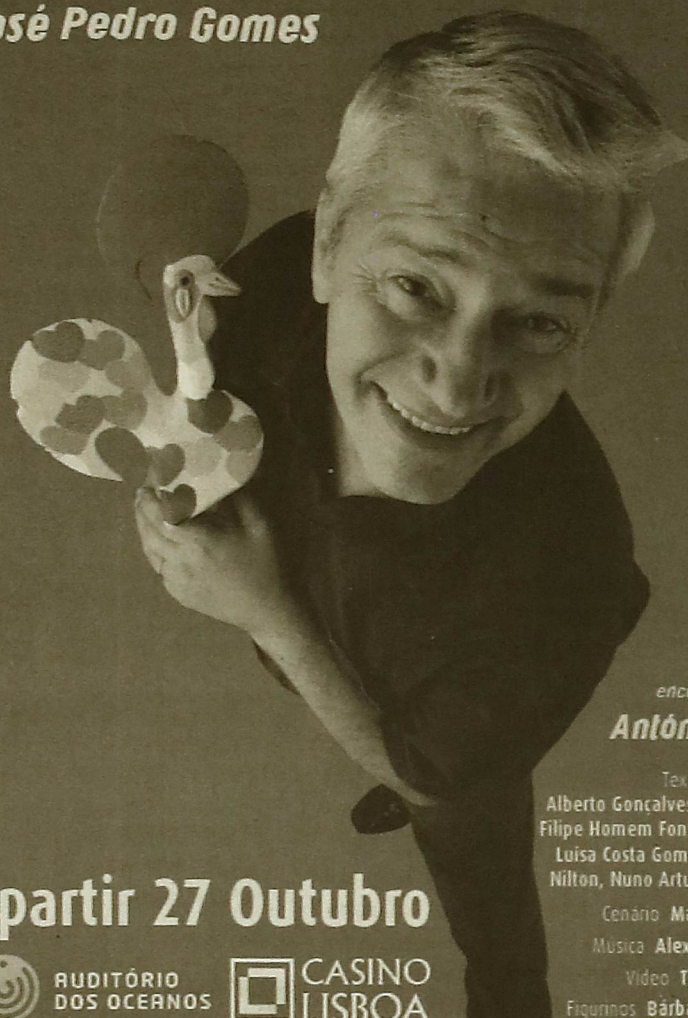
de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

Vai-se andando

com José Pedro Gomes



encenação
António Feio

Textos de
Alberto Gonçalves, Eduardo Madeira,
Filipe Homem Fonseca, Henrique Dias,
Luísa Costa Gomes, Marco Horácio,
Nilton, Nuno Artur Silva, Nuno Markl

Cenário Marta Carreiras

Música Alexandre Manaia

Vídeo Tiago Forte

Figurinos Bárbara Gonzalez Feio

A partir 27 Outubro



AUDITÓRIO
DOS OCEANOS



CASINO
LISBOA

6 Mar
Porto

Tony Allen

21h30

Precursor do Afrobeat, Tony Allen apresenta a sua mais recente criação na Casa da Música, Secret Agent. O baterista nigeriano é um dos percussionistas mais famosos do mundo, com um lastro de influência que cruza praticamente todos os quadrantes da música contemporânea, desde o jazz ao hip-hop. Bilhetes a 10€.

6 Mar
Estarreja

Vai-se Andando

21h30

No âmbito do festival Só Rir, o Cine-teatro de Estarreja apresenta o novo espectáculo de José Pedro Gomes. Uma reflexão mordaz sobre a condição do povo lusitano, com textos da autoria de Nuno Markl, Nuno Artur Silva, Marco Horácio, Eduardo Madeira, entre outros. Os bilhetes variam entre os 10 e os 15€.

5 a 14 Mar
Porto

Blackbird

10h - 17h

Mais conhecido pelo seu trabalho como realizador, Tiago Guedes tem nova incursão sobre a dramaturgia com a encenação de Blackbird. Com interpretação de Miguel Guilherme, o texto original de Martin McDonagh explora o abuso sexual de menores. No Teatro Carlos Alberto até 14 de Março, com entradas a 10 e 15€.

Farmácias

Terça-feira, 2 de Março

Farmácia Teixeira
Av. 8, Tel: 227 340 352

Quarta-feira, 3 de Março

Farmácia Santos
Rua 19, Tel: 227 340 331

Quinta-feira, 4 de Março

Farmácia Paiva
Rua 19, Tel: 227 340 250

Sexta-feira, dia 5 de Março

Grande Farmácia
Rua 8, Tel: 227 340 092

Sábado, 6 de Março

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel: 227 311 482

Domingo, 7 de Março

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel: 227 322 031

Segunda-feira, 8 de Março

Farmácia Teixeira
Av. 8, Tel: 227 340 352

Terça-feira, 9 de Março

Farmácia Santos
Rua 19, Tel: 227 340 331

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 2 de Março

Máxima: 17 °C
Mínima: 9 °C



Sábado, 6 de Março

Máxima: 12 °C
Mínima: 9 °C



Quarta-feira, 3 de Março

Máxima: 13 °C
Mínima: 11 °C



Domingo, 7 de Março

Máxima: 12 °C
Mínima: 11 °C



Quinta-feira, 4 de Março

Máxima: 14 °C
Mínima: 7 °C



Segunda-feira, 8 de Março

Máxima: 9 °C
Mínima: 5 °C



Sexta-feira, dia 5 de Março

Máxima: 14 °C
Mínima: 9 °C



Terça-feira, 9 de Março

Máxima: 10 °C
Mínima: 5 °C



Espinho "entre aspas"

Jornal de Notícias

Em Espinho, em Silvalde, os ventos fortes fizeram estragos numa casa degradada, onde viviam duas famílias, que há muito tempo se encontravam inscritas no programa de realojamento da Câmara. As dez pessoas foram colocadas na Pousada da Juventude.

Relato das consequências do mau tempo em Espinho, com família desalojada em Silvalde

i

"A Câmara, já nesta época balnear, vai devolver aquele espaço à cidade, instalando equipamentos que permitam usufruir devidamente de toda aquela área".

Declarações do presidente da CME, Pinto Moreira, manifestando intenção em intervir provisoriamente na zona do enterramento da linha

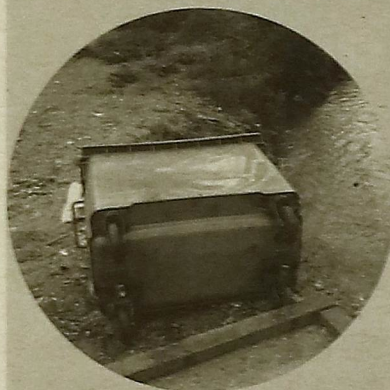


Notícias de Aveiro

A Fernando Ferro & Irmão, Lda é a mais recente empresa a adquirir terrenos para se instalar no Eco-Parque Empresarial de Estarreja. A PME da área da serralharia mecânica e metalúrgica especializada, negociou um lote de terreno de 2.250 m², o que pressupõe a deslocalização de Espinho para Estarreja em Outubro. Mais uma empresa de Espinho a deslocar-se para concelhos vizinhos

A CIDADE ABANOU

Uma mulher agarrada a um poste na Rua 23, no cruzamento com a Rua 8, exemplifica, de forma inequívoca, o estado de tempo que se abateu por Espinho, no sábado. Como a reportagem do MV retrata,



muitos foram os estragos e muitos mais teriam sido não fosse a pronta intervenção da protecção civil espinhense, numa articulação feliz e eficaz dos Bombeiros Espinhenses e de Espinho, da PSP e da Câmara Municipal de Espinho. Ainda assim, a cidade abanou e, em algumas zonas, pos a nú situações que tendem a repetir-se no futuro, como sendo a árvore que caiu na Av. 24. Árvores daquele porte, com a idade que têm, tem maiores probabilidades de tombar. Desta vez, não provocou danos a lamentar.

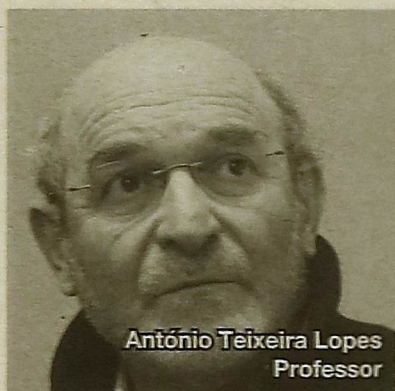
RUA 19: É ESTA SEMANA?

Na edição passada, alertei para o estado lastimável em que se encontrava a Rua 19, entre as Ruas 28 e 30. E depois do temporal do fim-de-semana, a artéria mais parece uma cratera lunar, tamanhos são os sulcos que semeados naquele quarteirão. No local, já se encontram uns separadores metálicos colocados pela Câmara. Espera-se que daí a obra desenvolva e finalmente se veja.

TUCÁTULÁ

Como elemento participante no festival, congratulo a mente iluminada que permitiu, este ano, a cobrança de entrada aos agentes culturais. O valor é simbólico, talvez em algumas situações pudesse ser maior, mas já é uma evolução. E como é o primeiro ano em que as entradas se cobram, cada agente cultural opta por cobrar ou não. Se os eventos a pagar tiverem um sucesso considerável, é de pensar em tomar obrigatório esta medida. Porque a cultura, quando é boa, há sempre quem pague dois euros.

Nuno Neves



António Teixeira Lopes
Professor

A crise financeira, económica e social que abala o mundo e o sistema capitalista é o pano de fundo que, face à ausência de alternativas ao nível mundial, lança o descrédito sobre o neo-liberalismo, a desconfiança sobre a(s) de mocracia(s) e o medo no futuro. Essa incerteza leva a que nos interroguemos sobre se será possível, primeiro estancar o desemprego e relançar a economia mundial e, depois, construir um mundo onde o homem deixe de explorar outro homem, onde os estados desenvolvidos respeitem e ajudem o desenvolvimento dos estados mais carenciados, onde a aplicação do capital e do conhecimento humano seja posta ao serviço da humanidade e não ao serviço da ganância.

Face à descrença em que isso aconteça, aceitem isso como uma fatalidade e um fatalismo, numa palavra: É a vida! Por exemplo, em Portugal, aproveita-se até à exaustão os processos de averiguações onde o partido do governo, o primeiro-ministro, Armando Vara e outros, em escutas telefónicas, terão feito confidências que, a serem verdade, poderiam levar à demissão do governo.

A poeira levantada por processos como Freeport e Face Oculta, tentativas mais ao menos governamentalizadas para realizar negócios com a comunicação social como o caso da putativa compra da TVI pela PT, com base em escutas telefónicas e na violação do segredo de justiça, envenenam o respeito pela democracia e pela justiça e levam à descrença nos partidos políticos, mas sobretudo ocultam da discussão pública as más políticas que nos têm desgovernado.

COINCIDÊNCIAS E INTRANSIGÊNCIAS

Grita-se que em Portugal não há liberdade de expressão e liberdade de imprensa, o que é desmentido pelas centenas de páginas que a imprensa, blogs na Internet, debates e programas radiofónicos e televisivos lhe dedicam.

Mas, esta estratégia tem objectivos bem claros.

O partido do governo mantém esta



A oposição ameaça votar contra o orçamento, negocea depois, para finalmente abster-se na votação para lavar a face em futuras eleições: abstiveram-se por patriotismo devido à situação grave que o país atravessa”

luta porque lhe é útil, já que diz que a oposição não o deixa governar e vai entretanto chegando a acordo com os partidos da direita portuguesa para levar à prática não

o seu programa eleitoral, mas sim a continuação de uma política que penalisa sempre os “suspeitos do costume”: desempregados, pequenos e médios empresários, reformados, jovens à procura do primeiro emprego, etc.

A oposição de direita ameaça votar contra o orçamento, negocea depois, para finalmente abster-se na votação para, desta forma, lavar a face em futuras eleições: abstiveram-se por patriotismo devido à situação grave que o país atravessa. Mas este não é o seu orçamento, é o do governo! Enfim, são meras coincidências políticas de circunstância.... ah, e, claro patrióticas....

Mas governo e oposição de direita também são intransigentes, cada um à sua maneira, como por exemplo na legislação aprovada no que concerne ao casamento homossexual.

Por último, são ambos (governo e oposição de direita) intransigentes na revisão do Código do Trabalho que tão penoso é para os trabalhadores portugueses.

Aqui, estão mesmo de acordo com a sua intransigência. ATL

Esclarecimento

A direcção do clube Bairro da Ponte de Anta enviou uma reclamação dirigida ao jornal Maré Viva, apontando imprecisões no comentário ao jogo da Taça Cidade de Espinho com a Corredoura. Os erros registados ocorreram efectivamente, pelo facto de o autor do texto se ter apoiado no depoimento de terceiros para comentar o jogo. Pelo facto apresentamos sinceras desculpas à direcção e atletas do Bairro da Ponte de Anta. NN

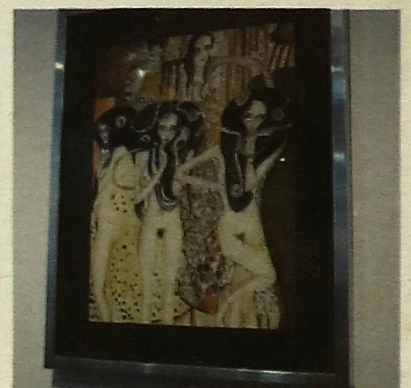
FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83



Arte juvenil para quem quisesse comprar

São aquilo a que se chama obras de arte. São quadros pintados, desenhados, elaborados com cor, a preto e branco, com lápis de cor, com canetas ou lápis de carvão. Retratam pessoas, paisagens, naturezas mortas. Imaginações, muitas. E estiveram à venda, como qualquer outra peça de arte, para quem as quisesse adquirir. A organização coube ao Rotary Clube de Espinho e juntou trabalhos dos alunos de artes das escolas secundárias Manuel Laranjeira e Gomes de Almeida, na Junta de Freguesia de Espinho, durante o último fim-de-semana. "O objectivo é abrir as portas para que toda a comunidade aprecie o que se faz nas escolas". **CB**



Pub



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt